Ano XIV — Fátima 13 de Maio de 1936 — N.º 164

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

Director e Proprietário
Dr. Manuel Marques dos Santos

Emprêsa Editora
«União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA

Administrador
P. António dos Reis

Redacção e Administração
«Santuário da Fátima» — Sede em Leiria

Crónica da Fátima

(13 de Abril)

O dia 13 de Abril é o último dia de peregrinação do ciclo menos concorrido e menos movimentado das peregrinações mensais ao augusto e glorioso Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

No corrente ano, êsse dia apresentou-se triste e agreste, de céu nublado, de vento rijo e áspero e de chuva copiosa e incessante. Por isso, o número de peregrinos foi pouco elevado, como também foram raros os doentes que se inscreveram no registo do Pôsto das verificações médicas para terem o direito de assistir à bênção do Santíssimo Sacramento em lugares reservados no fim da missa campal.

Nas primeiras horas da manhã, o recinto sagrado esteve quási completamente deserto. Viam-se apenas, de vez em quando, alguns dos peregrinos chegados na véspera à tarde atravessar apressadamente o vasto anfiteatro do local das aparições para se irem acolher à sombra dum dos santuários.

* * *

Ao meio-dia começou a recitação em comum do têrço do Rosário. A missa oficial e os demais actos colectivos realizaram-se, não ao ar livre, como de costume, mas no interior da igreja da Penitenciaria que regorgitava de fiéis de ambos os sexos e de tôdas as classes e condições sociais.

À estação da missa, prègou o rev. dr. Galamba de Oliveira que, durante cêrca de uma hora, exortou os fiéis presentes a cumprir integralmente os seus deveres de cristãos, a-fim-de alcançarem a felicidade eterna para que foram criados. Antes de concluir fêz um breve resumo do evangelho do dia.

A missa foi acompanhada a *harmonium* e cânticos litúrgicos entoados pela multidão.

Em seguida, feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento e cantado o *Tantum ergo*, foi dada a bênção com a Hóstia Santa, primeiro a todo o povo e depois a cada um dos doentes inscritos.

As homenagens oficiais, próprias do dia 13, prestadas à excelsa Raínha do Rosário no seu santuário predilecto em terras de Portugal, terminaram pelo *Lauda Sion* que, cantado por tôda a grande massa de povo, era dum efeito maravilhoso, encantando e comovendo as almas.

De tarde, o tempo melhorou consideràvelmente, o que permitiu aos peregrinos retirarem-se para as suas terras sem serem incomodados, como à ida, pela chuva contínua e impertinente.

Entre a multidão, viam-se Mons. Francisco Esteves, activo e zeloso pároco de S. Vicente de Fora, de Lisboa, com numerosos elementos das associações piedosas e da acção católica da sua freguesia.

Visconde de Montelo

A Igreja e o Episcopado

As obras de Deus vivem no meio dos homens, por isso não têm só um lado divino mas também um lado humano. Como as obras de Deus se encontram no meio dos homens, o seu desenvolvimento não depende só de Deus, mas também da livre vontade do homem.

O exemplo visível e evidente desta verdade é a própria Igreja. Fundada pelo divino Salvador encontra-se no meio dos homens. O seu curso através da humanidade e dos séculos está pois essencialmente pendente da atitude da vontade do homem para com ela.

A Fátima é uma obra de Deus. Tôda a pessoa razoável que conhece deveras a Fátima, e considera os seus frutos, o reconhece hoje. «*É pelos frutos que se conhece a árvore*», diz-nos o divino Salvador. Mas a Fátima é também uma obra de Deus no meio dos homens; tem portanto também um lado humano.

Já várias vezes trouxe o «Bote von Fátima» retratos dos Bispos de Portugal e mostrou com isso quão unidos estão os Bispos portugueses com o Santuário de Nossa Senhora da Fátima. A posição dos Bispos de Portugal para com a Fátima é única no seu género; merece por isso uma especial consideração.

Quando as aparições da Raínha do Rosário na Cova da Iria terminaram no dia 13 de Outubro de 1917, principiou uma afluência surpreendente de peregrinos à Fátima. A sensação contudo tinha passado. Se as aparições da Fátima tivessem sido uma invenção humana, ter-se-iam com certeza esquecido depressa como mil outras no nosso tempo de velocidades. Aconteceu o contrário. A-pesar do combate do govêrno maçónico contra o novo Santuário de Maria Santíssima, a-pesar das dificuldades das peregrinações, a multidão de peregrinos aumenta de ano para ano.

Os Bispos portugueses fôram à Fátima uns após outros. Ter-se-á talvez pensado, que estas visitas episcopais tenham sido obra do Bispo diocesano, que teria muito interêsse em provocar os seus Irmãos no Episcopado a peregrinações à Fátima! Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, diz a todos que o quiserem ouvir: «Nunca convidei ninguém nem mesmo os srs. Bispos que veem como e quando querem». S. Ex.ª Rev.ma deixou passar muito tempo antes de, como Pastor superior responsável diante da Igreja Universal, dar a aprovação eclesiástica às aparições da Fátima. Passaram sete anos depois da sua Sagração antes de se apresentar pela primeira vez oficialmente na Fátima e treze anos antes de publicar a célebre pastoral em que aprovava oficialmente a autenticidade das aparições e o culto de Nossa Senhora da Fátima. Vê-se pois ao considerar com atenção, que o crescimento da arvorezinha foi cuidado por jardineiros prudentes com muita circunspecção, mas também com muito carinho.

Chegou o dia 13 de Maio de 1931. Este dia marcou uma data notável na história da Fátima. O Episcopado Português tinha resolvido comparecer nesse dia oficialmente e na sua totalidade e com isso demonstrar claramente a sua atitude absolutamente uniforme para com a Fátima. Foi então que S. Em.cia, o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, consagrou todo o povo português a Nossa Senhora da Fátima e o pôs debaixo da sua poderosa protecção. Conforme à tríplice forma na qual a pequena Lúcia no dia 13 de Outubro de 1917 tinha visto a Aparição, — como Raínha do Rosário, como Mater dolorosa e como N.ª S.ª do Monte Carmelo — o Senhor Cardial, na sua magnífica Consagração, saüdou a Mãe de Deus como Mestra da oração (Raínha do Rosário), da penitência (N.ª S.ª das Dores) e de vida interior (N.ª S.ª do Carmo), dando assim a todo o povo português, as três normas fundamentais para a sua vida espiritual.

Desde êsse dia, 13 de Maio de 1931, tornou-se a Fátima o Santuário Nacional da Terra Portuguesa. Desde então o Episcopado Português manifestou uma indissolúvel união com a Fátima. Não haverá em todo o orbe católico, nem terá havido na história, outro Santuário Mariano, que se possa gabar, como a Fátima, de ser a menina dos olhos dos Bispos do seu país. Também nisto a Fátima é única no seu género, o centro modêlo de peregrinação do mundo católico.

O Episcopado dá ao povo um exemplo admirável da união da sua vida com a Fátima. Todos os anos fazem os Bispos juntos na Fátima os seus exercícios espirituais. Os Bispos veem ora sós, ora com o seu clero, ora com os seus fiéis, à Fátima, para venerar Nossa Senhora e para lhe consagrar oficialmente as suas dioceses. É de ver na Fátima, os Bispos no meio dos seus diocesanos numa união com o seu povo, digna de inveja.

A união do Episcopado no seu amor e dedicação à Fátima é o forte da Fátima. Por isso tornou-se a Fátima inexpugnável. Todos os adversários sabem que o Episcopado português em pêso se levantaria como um homem só, para proteger a Fátima, sabem que considera a honra da Fátima como a sua própria e que sentiria como feito a êle mesmo, qualquer ofensa feita a êsse Santuário Nacional.

Quando o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa tratou de fundar um novo Seminário, mandou vir da Fátima a primeira pedra para o novo edifício. Êste procedimento de alto significado devia lembrar a todo o povo que o sacerdócio e o ministério das almas se edificam e devem edificar-se sôbre fundamento Mariano, e que tôda a piedade e santidade têm o seu fundamento em Maria Santíssima.

A linhagem directa do Bemaventurado Luís Maria Grignan está na Fátima na sua perfeição: Bispo, Sacerdotes e povo numa união admirável, porque todos estão penetrados do espírito Mariano. Partindo dêste ponto de vista é natural que o Santo Padre Pio XI colocasse a Acção Católica em Portugal debaixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima. Nem S. Jorge, o Padroeiro de Portugal desde os tempos mais remotos, nem Santo António «de Lisboa», como dizem os Portugueses, com orgulho justificado, pois que Santo António de Pádua é um filho do seu país, nenhum dêstes grandes Santos é Padroeiro da Acção Católica, mas N.ª S.ª da Fátima. Não haverá nenhum país católico do mundo, onde esteja mais claramente patente a unidade católica à sombra dum Santuário central de N.ª Senhora.

Dr. Ludwig Fisher

(Trad. do «Bote von Fatima»)

Os Rev. Prelados que tomaram parte nos festejos de N. Senhora da Fátima em Macau em 13 de Outubro de 1935

Na frente — Da esquerda para a direita do leitor: Mgr. Boniface Yeung, Auxiliar do Vigário Apostólico de Cantão, Mgr. Charles Vogel, Coadjutor do V. A. de Swatow, Mgr. Antoine Fourquet, V. A. de Cantão, D. José da Costa Nunes, Bispo de Macau, Mgr. Henrique Valtorta, V. A. de Hong-Kong, Mgr. James Edward Walsh, V. A. de Kongmoon, Mgr. Gustavo Deswazière, Superior da Casa de Nazareth de Hong-Kong, Mgr. Ignace Kanazei, V. A. de Chinchow.

Atraz—RR. PP. Maurice Rivière, secretário do V. A. de Swatow, Emile Taruzzi, secretário da 16.ª Conferência dos Prelados, Paul Marie Joseph Julliote, Superior da Missão de Hainan e representante do V. A. de Pakhoi, Tonneghy, Pro-Vigário de Kaying, Manuel Patrício Mendes, Vigário Geral de Macau e Raul Camacho, Con. da Sé de Macau.

VOZ DA FÁTIMA

A «Voz da Fátima» é a publicação periódica portuguesa de maior tiragem.

Em Março de 1936 tirou 337.308 e em Abril 344.452 exemplares assim distribuídos por dioceses:

	Março	Abril
Algarve ...	5.718	5.840
Angra.. ...	18.536	18.766
Beja... ...	4.400	4.504
Braga... ...	75.222	76.170
Bragança...	11.177	11.417
Coimbra ...	16.982	17.433
Évora... ...	4.400	4.600
Funchal ...	18.754	19.282
Guarda. ...	31.086	30.353
Lamego ...	10.116	10.383
Leiria.. ...	15.044	15.201
Lisboa.. ...	9.705	10.015
Portalegre..	8.882	9.138
Pôrto... ...	48.432	50.513
Vila Veal...	33.602	33.548
Viseu... ...	10.792	10.808
	322.848	327.971
Estranjeiro.	3.839	3.792
Diversos ...	10.621	12.689
Total ...	337.308	344.452

Em maio passará dos 350.000 a caminho dos 400.000 onde, querendo N. Senhora da Fátima, chegará ainda êste ano.

13 de Maio, o grande Dia!

Lá iremos todos ao lugar bendito onde a Senhora apareceu. E, se não pudermos ir, que pena teremos!

Mas uns e outros não apareçamos nêsse dia à Mãe do Céu com as mãos vasias: antes de 13 de Maio, não deixemos de alistar mais um Cruzado!

Mais um, pelo menos!

Nada ajuda tanto o atrevimento dos maus como a cobardia dos bons.

Fala um médico

O problema da alimentação

Temos o maior prazer em apresentar aos leitores da «Voz da Fátima», o Sr. Doutor J. A. Pires de Lima, distinto Médico e sábio Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto que nos promete a sua valiosa colaboração em assuntos da sua especialidade relacionados com a Moral católica.

É lamentável que as desigualdades sociais forcem muita gente a não poder alimentar-se suficientemente.

No século XX ainda há quem morra de fome; mas o que é verdade é que morre mais gente por comer de mais do que por comer de menos.

O povo, com a sua observação perspicaz e com a sua grande intuïção, cria, por vezes, conceitos lapidares, como êstes àcêrca do problema da alimentação:

«Comer para viver e não viver para comer».

«Das grandes ceias estão as sepulturas cheias».

O pecado da gula é daqueles que teem sanções muito severas, mesmo na vida presente. Quem comer demasiadamente, em pouco tempo, fica artrítico e obeso e quem abusar da carne, torna-se vélho antes do tempo.

As suas artérias endurecem e sujeita-se, por isso, a morrer de repente, com uma síncope ou com uma congestão cerebral; ou então arrisca-se a padecer, durante largos anos, com moléstia do coração, dos rins ou dos nervos.

O espírito demasiadamente crítico dos Portugueses, mesmo de alguns que se consideram católicos, a cada passo tem uma atitude de rebeldia contra a Igreja, estranhando que ela se intrometa nos negócios da cozinha, obrigando-nos a limitar, em certos dias, a nossa alimentação e a proscrever o uso da carne.

Contudo, são muito sábias as determinações da Igreja Católica àcêrca do jejum e da abstinência de certos alimentos. Muito sábias e muito moderadas, pois que, a tal propósito, são muito mais exigentes as religiões asiáticas.

Portanto, obedecendo às ordens da Autoridade religiosa e acatando os conselhos da Medicina, devemos, sem qualquer hesitação, «jejuar quando manda a Santa Madre Igreja».

P. L.

Rapazes da Universidade de Lisboa numa peregrinação à Fátima nos dias 28 e 29 de março de 1936

Nota do Mês

Quem, durante êste mês, se desse ao agradável trabalho de percorrer de norte a sul as igrejas de Portugal, encontraria em tôdas elas a imagem sorridente de Nossa Senhora emoldurada nas mais belas e mimosas flores que se criam neste cantinho do mundo, a que os poetas chamam jardim — «Jardim da Europa». É que estamos em maio, e neste mês ninguém leva a mal que se ofereçam flores às regaçadas às pessoas por quem sentimos afecto e nos são queridas. Ora, Maria Santíssima é-nos singularmente querida, por ser prenda que nos legou Jesus e por tão entranhadamente nos aconchegar ao seu Coração de Mãe.

Por isso lhe oferecemos assim as melhores e mais mimosas, convencidos de que a oferta lhe é agradável, embora modesta. Na verdade, Maria Santíssima há-de gostar muitíssimo de flôres. Eu creio até que a razão da sua primeira aparição nas montanhas da Fátima no mês de maio está exactamente em ser êsse o mês da floração das rosas e de outras flôres mil, que fazem dos nossos jardins verdadeiros paraísos nesta quadra do ano. Ela que se ufana do título de «jardineira das almas», «rosa mística» e «lírio dos vales», há-de sentir o coração inundado de celeste alegria, quando seus filhos lhe lançam, à porfia, no regaço, mãos-cheias dessas mesmas flores a desabrochar. Lembremo-nos, porém, que as flores são símbolo das virtudes, e só neste sentido é que a Sagrada Escritura e a Santa Igreja dão os títulos acima referidos à Mãe do Céu, — nem ela os aceita em qualquer outro meramente humano e terreno. A rosa, por exemplo, é símbolo da caridade; o lírio imagem da pureza; a violeta figura da humildade, etc.. E, se a Maria Santíssima é dôce e grato receber nas pregas do celeste manto as flores materiais que os nossos jardins produzem em tanta abundância neste formoso mês, ¿com quanta maior satisfação não receberá ela os pequeninos actos de virtude que formos praticando todos os dias, para lhe apresentarmos no fim de maio como preito de filial homenagem?

É necessário que os nossos corações sejam um reflexo vivo da natureza, tornando-se êles próprios jardins celestialmente floridos. É preciso que o amor de Deus e do próximo — a caridade cristã — informe todo o nosso viver: sentimentos, palavras e acções. Requere-se que a humildade, sincera e profunda, constitua a base de tudo quanto seja construir para o Céu. É necessário que a obediência seja uma coisa viva e vivida em cada momento da nossa existência, em geral tecida de vergonhosas rebeldias; e que a pureza das nossas almas e corpos seja tão angélica, que os próprios anjos se possam rever em nós e Maria reconhecer em nossas feições interiores que somos seus filhos. Isto sim, que são flores cuja beleza e perfume ascende até junto de Deus e enche o coração da nossa Mãe Santíssima. ¿Não terá ela descido do Céu à terra lusa em busca delas? E qual de nós há-de querer passar pela vergonha de não lhe oferecer ao menos um ramalhete composto com muito amor e generosidade?

Não esqueçamos que neste mês até as pedras dão flores. Serão menos que pedras os nossos corações?

Abençoado mês de Maria, se no último dia dêle tivermos formado êsse ramalhete de virtudes, para ofertar a Nossa Senhora da Fátima!

Com essas mesmas flores nos há-de ela engrinaldar as frontes lá no Céu.

Fernão Pires

AVISO

Aos Srs. Directores das peregrinações ao Santuário da Fátima

Para que as peregrinações ao Santuário da Fátima sejam consideradas como tais, gozando dos privilégios que lhes são concedidos, precisam de autorização, por escrito, do Ex.mo Prelado da respectiva Diocese.

O despacho do Ex.mo Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de dirigir as peregrinações.

As peregrinações serão presididas por um Rev. Sacerdote autorizado pelo seu Ex.mo Prelado para êsse fim e para cada caso.

Nossa S.ª da Fátima no Oriente

Macau, a bela terra portuguesa do Extremo Oriente, tem conservado através dos séculos o amor a Nossa Senhora a quem se consagrou.

É seu venerado Pastor S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. José da Costa Nunes que já prègou na Fátima.

Em tôdas as igrejas de Macau e em muitas das da sua diocese, embora em terreno estranjeiro, está estabelecida a devoção a Nossa Senhora da Fátima como a «Voz da Fátima» tem narrado.

Em 13 de outubro passado realizou-se em Macau uma grandiosa procissão que percorreu as principais ruas da cidade na qual tomaram parte oito Bispos — os Ex.mos e Rev.mos Senhores: D. José da Costa Nunes, bispo de Macau, que levava o Santo Lenho e os Monsenhores António Fourquet, de Cantão, Henrique Valtorta, de Hong-Kong, Inácio Canazei, de Shin-Chow, J. E. Walsh, de Kongmoon, Ch. Vogel, de Swatow, G. Deswazière, Superior da Casa de Nazareth de Hong-Kong e Bonifácio Yeung, auxiliar do V. A. de Cantão.

Programa das peregrinações

Ao Santuário de N. Senhora da Fátima

Dias 12 — *Durante o dia* — Entrada das peregrinações à hora que quiserem e confissões.

— À noite — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.

— *Às 22 horas (10 horas da noite)* — Têrço do Rosário seguido da Procissão das Velas.

Dias 13 — *Da meia noite até às 2 horas da manhã* — Adoração do SS.mo Sacramento com práticas adequadas e em seguida horas de adoração presididas pelas peregrinações que o pedirem.

— *Às 6 horas* — Missa e comunhão geral e, em seguida, missas, confissões e comunhões.

— *Às 12 horas (meio dia oficial)* — Têrço junto da Capelinha das Aparições seguido da Procissão de Nossa Senhora, Missa dos doentes com alocução, bênção do SS.mo Sacramento aos doentes e a todo o povo e procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

Observações: 1.ª — Os Rev.dos Sacerdotes peregrinos têm no Santuário da Fátima as licenças e jurisdições de que gozam nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não sejam conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos e de atenderem quanto puderem aos penitentes.

2.ª — As Peregrinações podem organizar o seu programa especial dentro do programa geral mas devem submetê-lo com antecedência à aprovação do Rev.do dr. Manuel Marques dos Santos — *Seminário de* **Leiria.**

ACÇÃO CATÓLICA

O MÊS DE MARIA

Eis-nos chegadas ao mês de Maio, o Mês de Maria!

Passai-o fervorosamente, o Mês da Nossa Mãe do Céu!

Oh! sim, queridas jacistas, sêde as primeiras em Lhe patentear o vosso amor, mas duma maneira bem prática: fazendo-a conhecer e amar pelas vossas companheiras; zelando o seu culto; imitando as suas virtudes!...

Como homenagem amorosa a Maria, façamos o propósito de restaurar nas nossas famílias a santa, linda e portuguesa devoção da recitação do terço em comum. Tende confiança que tal ideia será aceite por todos com alvorôço e piedade...

Sim, porque nos corações dos nossos Pais ainda se não extinguiu a crença dos seus antepassados, e Maria continua a ser a Raínha dos Portugueses! Que tôdas sem excepção sejam fiéis, a êste propósito, e eu vos prometo em nome da SS.ma Virgem, que bênçãos de predilecção caírão sôbre nós, sôbre os nossos lares e sôbre a nossa Pátria!!

Contribuí também por todos os meios ao vosso alcance para que o «Mês de Maria» da Igreja ou capelinha das nossas aldeias, seja brilhante e cheio de unção e piedade. Dai à S.S.ma Virgem o frescor e suavidade das vossas vozes de raparigas, entoando os seus louvores; deponde a seus pés, juntamente com as flores da virtude, as rosas e lírios dos vossos quintais; asseai a sua igreja, alindai o seu altar; sêde, jacistas, as criadinhas diligentes de Maria... *E acreditai: a soldada será de valor infinito para o tempo e para a eternidade!*

Não esqueçamos sobretudo que Ela é nossa Mãe, e Mãe que compartilha dos nossos sofrimentos, compreende as nossas preocupações e trabalhos e os alivia! Não lemos nós na vida de S.ta Catarina de Sena que a S.S.ma Virgem se dignou vir um dia em pessoa ajudá-la a amassar e coser o pão? E não vinha Ela própria substituir na guarda do rebanho aquela pastorinha que passava as tardes em oração?! — Se nos não será dado constatar visìvelmente a assistência de Maria, podemos ter a certeza e sentimo-lo, que Ela nos acompanha e guia em todos os momentos e circunstâncias da nossa vida!

Com Ela, por pobres, miseráveis e fracas que sejamos, nada temos a temer.

Raparigas, mostremo-nos dignas de tão santa, tão pura e desvelada Mãe! Honremos os nossos títulos de nobreza: filhas da Virgem da Fátima; jacistas da Terra de Santa Maria!

M.ª B. F. P. de C. B.

P.te geral da J. A. C. F.

"CARTAS JACISTAS"

Minha boa e saüdosa menina

Gostaria mais de falar consigo do que escrever-lhe, mas como por aí se demora ainda, resolvo-me a escrever e peço-lhe o favor de me responder logo que esta receba.

Ando com uma ideia... não sei se será bem, se será mal, e por isso gostava que me desse a sua opinião porque a menina sempre me tem dado bons conselhos.

Estou quási resolvida a ir para Lisboa. Está cá a minha prima Gracinda que lá tem estado a servir e diz que me arranja uma boa casa se eu quizer ir com ela. Ora ela vem bem vestida e bem calçada, ganha um dinheirão, e traz uma cara tão estimada que nem uma fidalga.

A menina sabe que a gente aqui farta-se de trabalhar e nada arranja. Ao sol e à chuva, agarradas ao sacho ou debaixo de carregos, passam-se muito maus tempos e afinal, para quê?

Vem uma invernia como êste ano, come-se o que se cultiva no verão, e nem chega... e fica a gente outra vez de mãos lavadas, a comprar tudo fiado, até que possa ganhar uns vintens na primavera ou no verão.

Não passo de fato grosseiro, e se andasse sempre calçada não ganhava para sapatos. Não é verdade, isto? Parece-me que lá na cidade sempre levaria melhor vida, e gozaria mais.

Mas ao mesmo tempo tenho muita pena de deixar a minha mãe e os nossos cachopos, e as reüniões da Juventude, e o altar da Senhora das Dores... A gente toma amizade a tudo. «Passarinho da serra da Estrêla, aonde nasce lá se deseja»...

A Gracinda diz que eu logo me avesava, que em Lisboa é tudo muito bonito... Não sei que faça.

Para lhe dizer a verdade tenho um certo receio e não gosto de algumas coisas que ela conta. Mas a vida por aqui está tão má...

Vou pedir à Senhora das Dores que inspire a menina para me dizer o que fôr melhor.

Com isto não a enfado mais. Receba muitas saüdades da minha mãe e desta sua amiga que a deseja ver e abraçar

Antónia

Venha a nós o Vosso Reino!

Minha boa Antónia

Desde que recebi a tua carta também eu tenho pedido muito a N. Senhora me inspire sôbre os conselhos que me pedes.

Sabes bem quanto te estimo, por isso, crê, é só pensando na tua felicidade que te vou falar tão francamente, dizendo-te tudo o que penso.

Falas-me em ir para Lisboa servir. Fascinaram-te as maravilhas que a Gracinda conta, e como ela, desejas também tu *trajar à moda de Lisboa*, levar vida independente, ganhar muito trabalhando pouco, etc. — Como te enganas, Antónia!... A verdadeira independência tem-la tu aí, junto dos teus Pais, que te dão liberdades para seguires as reüniões da Juventude, para freqüentares a Igreja, para te divertires, e se algumas vezes te vigiam ou te proíbem certas companhias, fazem-no amorosamente, pensando na tua felicidade em risco. — Quanto a vestuário, és uma tontinha, pensando que as outras andam mais arranjadas do que tu, só porque ostentam uma blusa de seda reles, comprada em segunda mão, ou casaco comprido, a imitar as senhoras!...

Tudo isso é fogo de vista...

Vocês as camponesas, é que deveis ter orgulho e brio em vos apresentardes com os vossos trajes próprios, tão lindos, tão pitorescos e que vos dão personalidade!

Julgas também que saindo da tua aldeia, te esquivas à lei do trabalho, ou se tornará mais leve? — Enganas-te ainda...

Os serviços do campo serão mais violentos, não contesto, mas êsses próprios exercícios físicos, feitos ao ar livre, de mistura com cantigas e risos, dão saúde, fôrça, vigor!

Que importa que o trabalho da criada de servir seja mais leve, se é mais continuado, e feito dentro de quatro paredes, onde falta o ar, onde nem a luz entra à vontade, coada por cortinados?! Nesse ambiente carregado, definharias pouco a pouco. — Soldadas grandes já não são dêste tempo, e mesmo que fôsses a ganhar muito dinheiro, gastarias quási outro tanto, pois na cidade há exigências que a vida simples e sã da aldeia desconhece. — Divertimentos? Gôzo? Mas tem-lo em abundância aí, nas festas tão lindas da nossa Igreja, que nos enchem o coração de consolações indizíveis!... E depois que alegria nas desfolhadas... e nos serões tão íntimos, que aconchegam à volta da lareira parentes e amigos!...

Êstes divertimentos e gozos deixam paz na consciência, ao passo que os outros de que te fala a Gracinda, quási sempre lavam ao pecado!...

Tens razão em estranhares certas coisas que a tua prima conta, e o receio que tu sentes é justo, porque fácil é a uma rapariga inexperiente e fraca deixar-se ir na corrente!...

Antónia, antes vida de trabalho e pobre, mas honrada!...

A invernia tem dado prejuízos, e é uma dor de alma ver a horta perdida, os animais magros e com malinas e as novidades atrazadas, mas tenhamos confiança no Pai do Céu, que se cuida dos passarinhos e dos lírios do campo, com muitas mais solicitudes velará pelos seus filhos e lhes dará pão e tudo o mais que precisarem.

Olha, não vás para Lisboa.

Lembra-te dos teus irmãozinhos sempre à tua volta, para os lavares, para lhes pregares os botões das camisitas, para lhes ensinares a doutrina!... e a tua Mãe, coitadinha, que conta contigo para tudo. Podes dizer-me: eu depois mandava dinheiro... Mas o confôrto da tua presença, a tua alegria? e à noite quem havia de rezar o têrço? a tua mãe está tão cansada...

E depois as reüniões da Juventude: a Joana e a Margarida precisam de ti para as guiares, elas que não têm em casa senão maus exemplos, e o Senhor escolheu-te — *Militante que és da A. C.* — para O ajudares a salvar essas almas.

E o altar da Senhora das Dores?

Muitas vezes quando aí entre vós aceava os altares, não podia deixar de pensar na consolação que vocês dáveis a N. Senhora, trazendo-lhe flores, sim, mas melhor ainda, procurando imitá-la na sua vida tão simples, vida de trabalho e sacrifício, vida semelhante à vossa... E a Senhora das Dores, se lhe faltares no arranjo do seu altar, fica mais triste tenho a certeza...

Escreve-me a dizer o que resolves; mas parece-me bem que a minha Antónia, ao acabar de ler a carta vai dar uma gargalhada e dizer: estava doida ao pensar em ir para a cidade; e com dobrado ânimo vai aceitar os trabalhos da sua vida do campo, e agradecer a N. Senhor a graça de a ter escolhido pobre e humilde, para ser uma apóstolazinha do Seu Reino, fazendo-O conhecer e amar na sua casa, à sua beira, nos campos onde trabalha!...

Adeus. Pede a N. Senhora te ilumine e fortaleça e te dê na terra e no Céu a felicidade que te desejo.

Maria

Estudo para o mês de Maio

O CORPO MÍSTICO DE CRISTO

O Corpo Místico de Cristo é a Igreja Católica, que, como a define o Catecismo, é a sociedades dos verdadeiros cristãos, isto é, dos baptizados que professam a fé e doutrina de Jesus Cristo, participam dos seus sacramentos e obedecem aos Pastores constituídos por Êle.

A Igreja é justamente chamada *Mãe dos cristãos*, porque, pelo baptismo, nos dá a verdadeira *vida da alma*, incorporando-nos assim com Cristo. A Igreja Católica compõe-se de Igreja *docente* e de Igreja *discente*.

A primeira é constituída pelos chefes da Igreja, o Papa, os Bispos, e, em sentido mais largo, os sacerdotes, a quem, como sucessores dos apóstolos, foi transmitido por Jesus Cristo o tríplice ministério doutrinal, sacerdotal e pastoral, isto é; a missão de ensinar, celebrar a Santa Missa, perdoar os pecados, administrar os sacramentos, e governar por meio de leis, esta sociedade divina; a segunda é constituída pelos simples fiéis.

Jesus Cristo dirige e governa a Igreja dum modo invisível pelo Espírito Santo, como a cabeça rege os membros do corpo, e é por isso que S. Paulo lhe chama Chefe ou cabeça da Igreja, que é o Corpo Místico de Cristo, do qual nós somos os membros. O dogma sôbre que assenta êste fundamento do Corpo Místico da Igreja chama-se Comunhão dos Santos, que é a sociedade e a união íntima dos fiéis vivos, das almas do purgatório e dos eleitos do céu, constituindo assim, na frase de S. Paulo, *uma só grande família de Deus.*

Três filhos dum mesmo pai podem estar em situações muito diferentes: um, ainda na escola, outro num estabelecimento superior, o terceiro já numa carreira brilhante, e no entanto, isto não impede que sejam da mesma família, filhos do mesmo pai, irmãos entre si e coherdeiros dos bens paternos. O mesmo sucede com os fiéis sôbre a terra que formam a Igreja militante; com as almas do purgatório que constituem a Igreja padecente; e os santos no céu que são chamados Igreja triunfante; todos tendem para o mesmo fim: a união íntima com Deus. Que felizes nós somos, portanto, sentindo-nos dentro desta nau inexpugnável da Igreja católica, governada por um piloto infinitamente sábio, omnipotente e santo, que é Jesus Cristo! E visto que os membros desta sociedade se chamam santos, porque todos foram santificados pelo baptismo e todos são chamados à santidade; e visto que a mesma vida divina circula de Cristo para nós e entre todos nós como cristãos, devemos procurar viver cada vez mais uma intensa vida interior com Jesus, viver unidas entre nós pela caridade, e, além disso, pela fé viva e pelo cumprimento integral da lei divina, sermos sempre e em tudo, óptimas Jocistas, óptimas cristãs, almas tôdas e só de Deus.

Vida Jacista através de Portugal

Diocese do Pôrto

Do dia 9 a 13 de Dezembro de 1935 houve na Gandra o retiro Diocesano da J. A. C. F. Assistiram 40 raparigas de tôda a diocese, e a maioria das dirigentes paroquiais.

Aproveitou-se a ocasião para explicar o programa do ano e a organização e funcionamento dos secretariados paroquiais. Decorreu com a melhor ordem e depois de terminado o retiro foi um verdadeido delírio—cantaram, dansaram, recitaram tudo o que sabiam na maior alegria e camaradagem entre tôdas, despedindo-se cheias de saüdades dos dias ali passados, e protestos de voltarem, resolvendo tôdas fazer economias para o próximo ano...

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Marco de Canavezes « Centro de Santa Maria do Freixo

No dia 2 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora da Purificação, padroeira da freguesia, tivemos neste centro a primeira distribuïção de emblemas às J. A. C. F. e Benjaminas pré-jacistas.

De manhã houve comunhão geral e missa com cânticos pelas jacistas e de tarde uma hora de adoração e reparação com benção do S.S.mo. O Rev.mo Assistente benzeu os emblemas dizendo palavras de incitamento e estímulo às jacistas, mostrando-lhes os seus deveres familiares e paroquiais, o apostolado que podem exercer e devem exercer como membros da A. C..

Ao receberem o emblema tôdas o beijavam comovidamente. Feito o acto de consagração da J. C. F. terminou a cerimónia com o hino da juventude cantado com todo o entusiasmo, entusiasmo que redobra ainda nos vivas a Cristo-Rei à saída da Igreja. A seguir dirigiram-se tôdas para a nova sede onde o Rev.mo Assistente renova o acto de consagração ao Sagrado Coração de Jesus, incitando a tôdas para que sempre procurem no Coração Divino, luzes e fôrças para serem apóstolas no seu meio e assim trazerem muitas almas a Jesus.

A presidente paroquial disse também duas palavras, mostrando a dignidade que é pertencer à A. C. e os deveres que esta nos impõe: «Devemos ser apóstolas em tôda a parte e sempre». A presidente e secretária jacistas, recitaram poesias; «Acção Católica» e «Cantares Jacistas»; em seguida cantou-se o hino jacista da diocese:

Somos a terra maninha
A florir por amor
«Venha a nós o Vosso Reino»
Fazei que venha Senhor...

Terminou a festa por um chá oferecido a tôdas as pessoas presentes que guardaram dêste dia a melhor impressão.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Campanha de Orações da J. C. F.

INTENÇÃO PARA MAIO

Pelas dirigentes: que o Senhor as santifique, fortifique e alente.

Secção Recreativa

I

Qual é coisa qual é ela que se veste no verão e se despe no inverno?

II

Qual é coisa qual é ela que caminha dia e noite sem sair do seu leito?

Anedota

Coitadinho!

Um rapaz que fôra para a cidade para se empregar num talho, como moço carniceiro, passado algum tempo escreve a seu pai a seguinte carta:

Meu querido Pai.

Escrevo-lhe para saber da sua saúde. O meu patrão está contentíssimo comigo, tanto que já me fêz «matar» duas ou três vezes e prometeu-me que, se eu tiver muito juizinho, me há-de fazer «esfolar» lá para o Santo André.

Manda-lhe muitas saüdades o seu filho que lhe pede a bênção

João

Vinhos para Missas - ALTAR
DA
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal
SEDE — VILA NOVA DE GAIA
FILIAL - RUA DO ALECRIM, 117 — LISBOA
A «Real Companhia» garante que êste vinho é preparado segundo os preceitos canónicos

FÁTIMA — PENSÃO CATÓLICA
DE
Engrácia da Assunção Covas
Os peregrinos que vão à Fátima em nenhuma casa ficam tão bem servidos, como nesta pensão que se encarrega de quartos e de comida.
Automóvel de aluguer marca Citröen, último modêlo.

A Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92-1.º Eq.do Lisboa, fabrica e vende directamente ao público imagens em madeira, marfim e massa.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Não compre ao acaso . . .

As fotos do vosso Bébé, são muito preciosas...

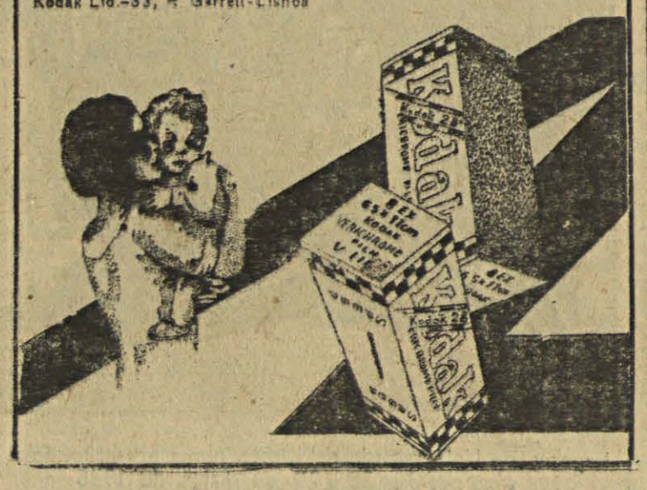
A PELICULA VERICHROME exclusivamente fabricada por Kodak, tem qualidades que a tornam insubstituivel, nas fotografias do vosso encantador Bébé: Rapidez, latitude de exposição, perfeita reprodução das côres...

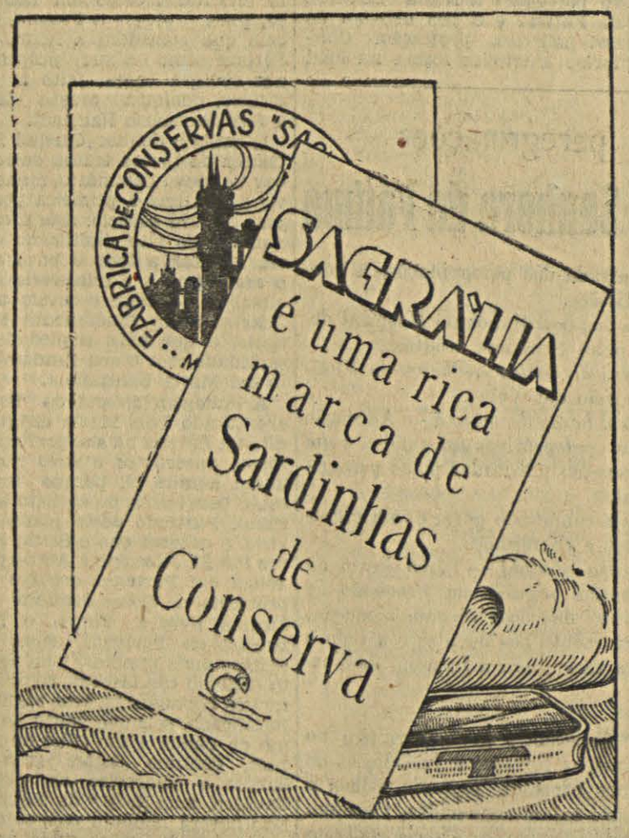
Mesmo se estiver escuro, ou se o vosso Bébé dormir tranquilo sob a capota do seu carrinho, tereis a certeza de obter uma bôa fotografia se usardes VERICHROME.

Para que este resultado fôsse possível, Kodak fabricou esta sua Pelicula, com uma dupla camada de emulsões, suas exclusivas, que vos salvaguardam das diferenças de luz. Ao sol como á sombra tereis sempre boas fotografias com

«VERICHROME»
(Pelicula de Kodak)

Kodak Ltd.-33, R. Garrett-Lisboa





A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

Precisando de livros nacionais ou estranjeiros, consultai sempre a «União Gráfica».

Quadro de honra

Visitei a bela exposição de pratas artísticas da Ourivesaria Aliança e colhi mais uma vez a doce impressão da beleza que a nossa muito amada cidade do Pôrto muito ama e cultiva. Na arte se conhece o sentir dum povo e duma região. Por ela penetramos melhor nos sentimentos que animam uma terra. Com parabéns muito sinceros à Ourivesaria Aliança pela magnificente realização artística.

Pôrto, 4 de Outubro de 1930.

† A. A., *Bispo do Pôrto*

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

PHOENIX
C.ª Inglesa de Seguros.
Máxima garantia às melhores taxas.
20 — Av. dos Aliados — Pôrto

VINHO BRANCO ESPECIAL PARA MISSAS
PEDIDOS A
ANTÓNIO DE OLIVEIRA
Aldeia Nova — Norte

As SARDINHAS DE CONSERVA portuguesas são consideradas, pelos estranjeiros, as melhores do mundo. O seu paladar é saboroso e perfeito o esmero da sua preparação.

Compre hoje um dos melhores acepipes:

Uma lata, ou duas, ou mesmo seis de SARDINHAS DE CONSERVA

CALDEVILA

Doentes! 100.000 livros gratis!

Um bom amigo ainda não lhe tem feito presente de uma coisa que era e é muito valiosa para si? Deixai também o CURA HEUMANN ser o vosso bom amigo; êle quer dar-vos o seu livro que trata de homens sãos e doentes. Êste livro contém coisas interessantes sôbre a maior parte dos padecimentos e sofrimentos corporais e indicações sôbre a maneira de evitar doenças, o seu tratamento e mesmo a sua cura. Ninguém está seguro contra doenças e devia estar contente de ter à mão um mentor, em que pode ter confiança. Só precisam mandar-nos o cupão em baixo com o seu endereço.

FARMACIA CUNHA, 16, R. da Escola Politécnica, 18
LISBOA

COUPÃO N.º 43
Remeta-me grátis e sem mais despezas o livro HEUMANN, «O novo método de recuperar e conservar a saude».
Nome .....
Morada .....
Concelho .....

PÔRTO RAMOS-PINTO

SER MÃE...

(CONTO)

Sentada junto duma janela, a Maria Luísa pousou o trabalho no colo e com o olhar vagueando, lá longe, como que a querer prescrutar o azul do céu, muito séria e triste, vai pensando...

Recorda o seu noivado,... o seu casamento, e lágrimas pesadas rolam-lhe pelo rosto abaixo e vêm-se perder na lã macia do casaquinho de bébé que está fazendo ó ó.

A Maria Luísa foi, entre tôdas as amigas, a preferida pelo dr. Juís da terra, um belo mancebo de grande fortuna, que a sua carreira trouxe de longe para aquela vila.

Conheceram-se... ficaram noivos. Que felicidade a sua! Noite e dia não pensava senão nos arranjos do seu futuro lar e no seu enxoval.

As amigas invejavam-na e o seu amor próprio sentia-se todo satisfeito... como que docemente incensado...

— Luísa, Luizinha, vais casar, ter o encargo duma família... A posição mais em evidência do teu marido obriga-te a ser um bom exemplo vivo, para tôdas as que te rodeiam.

Já pensaste um pouco nas graves responsabilidades de espôsa e de mãe? murmurava-lhe, às vezes, a avó, uma santa vèlhinha já quási cega.

Mas a Maria Luísa, orgulhosa, encolhia os hombros. Para que se havia de estar a preocupar com coisas aborrecidas e enfadonhas?

O noivo, verdadeiramente apaixonado, e portanto cego, sorria e punha na conta de criancice a frivolidade da sua futura mulher.

Casaram... Radiante, a exultar de vaidosa alegria, subiu os degraus do altar e trocou com o noivo as suas promessas de amor.

O sacerdote falou a lembrar-lhe os seus deveres de espôsa, de mãe, de anjo do lar, mas ela nem sequer o ouviu.

E os dias, as semanas, os meses foram passando num correpio de festas e de divertimentos que a estonteavam e embriagavam.

O marido, às vezes, suspirava por uma noite passada em casa, mas ela podia lá deixar o cinema, ou uma reünião em casa duma amiga!!

Um dia sentiu que ia ser mãe.

— Que maçada! pensou aborrecida.

Mas como o marido ficou contentíssimo, disfarçou a sua contrariedade e começou a tratar do enxoval da criança, sem contudo cortar nada da sua vida mundana.

Chegou finalmente a pausa forçada e o pobre inocentinho, a-pesar de tão pouco desejado, uma tarde de Abril veio a êste mundo. A mãe pretendeu que o não podia criar e logo o entregou às mãos de mercenárias.

Quem na ouvisse nas reüniões mundanas julgaria que ela não vivia senão para o filho, mas, na realidade o pobre pequeno passava dias e dias durante os quais a mãe mal chegava ao pé dêle.

Decorreu mais algum tempo...

Uma tarde a Maria Luísa estava-se a vestir para ir jantar a casa duns amigos quando a criada lhe veio dizer que o menino não estava bem e talvez fôsse melhor chamar o médico.

De mau modo a jovem mãe foi ao quarto da criança que ardia em febre...

— Isto não é nada, disse secamente.

Amanhã se o menino não estiver melhor então veremos o que há a fazer, agora não posso. E foi-se embora.

Quando sôbre a madrugada regressou a casa com o marido, encontrou as portas abertas, as luzes tôdas acesas, a casa em alvoroço...

Aflita correu ao quarto do filho...

A voz do médico da família dizia nesse momento:

— Ó mulher, a culpa não foi sua. Vocemecê fêz o que podia, mas eu para ter podido salvar a criança devia ter sido chamado umas horas mais cedo. A si ninguém a pode acusar. Que culpa teve de nem saber onde estavam os seus patrões!?

Com um rugido semelhante ao duma leôa ferida, Maria Luísa correu para junto do leito onde jazia a criança e deixou-se-lhe cair ao pé, de joelhos, a soluçar!...

Era mãe, e tinha ido despreocupada para uma festa em vez de ficar junto do filho a tratá-lo... a salvá-lo!

Como Deus castigara a sua leviandade!

E quando já era tarde, é que ela sentia despertar em si o amor maternal que o seu egoísmo e frivolidade haviam sufocado!

O marido perante a sua dor tão sincera e o arrependimento que mostrou, procurou perdoar, mas... não podia esquecer o filho!...

E entre o seu remorso e a censura silenciosa dêle, Maria Luísa foi vivendo longos e tristes dias...

Agora está novamente para ser mãe; tem a certeza disso...

— Senhor, murmura numa prece ardente, Senhor, ajudai-me a ser boa, santa, pura... perdoai a pecaminosa frivolidade da minha vida passada! Ajudai-me, desde agora, a preparar o ambiente de amor, de espírito e viver cristão no qual eu quero que êste meu pequenino venha a êste mundo e viva sempre...

Ajudai-me, Senhor, com o auxílio dêsse anjinho e por intercessão do outro que já está no céu, a reconquistar o amor e a confiança do meu marido, que por minha cupa perdi!...

Maria da Fátima

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Úlcera

Em carta de junho de 1934, **D. Laura de Freitas Filhó**, R. Engenheiro Duarte Pacheco — **Loulé**, diz o seguinte:

«Em Janeiro dêste ano, apareceu-me o pé direito tão inchado junto ao maléolo, que, com bastante sacrifício consegui andar.

Examinei o pé, mas nada vi que me fizesse supor a origem do inchaço.

Passados dias, apareceu-me no maléolo uma chaga muito pequena que me parecia uma frieira, mas que se foi agravando a ponto de me não deixar sair da cama. Passados dias levantei-me e, como não melhorasse, resolvi mostrá-la ao médico,—o Ex.mo Sr. dr. Alexandre Bolotinha. Disse tratar-se de uma úlcera bastante infectada e de aspecto pouco tranqüilizador. Banhos de sol, muito repouso e desinfectantes. Tratei do pé durante 5 meses sem grandes resultados. Entretanto chegou o tempo de dar os nomes para ir à Fátima na peregrinação de Maio, e eu que ainda lá não tinha ido, resolvi inscrever-me também, apesar de quási todos os de casa e conhecidos me dizerem que a viagem iria fazer-me mal. Para que me não tentassem tanto, ia dizendo que o pé estava quási curado e que de lá voltaria já bem. E assim fui para Fátima. Andei lá todo o dia 12 até que pude.

No dia 13, pelas 8 horas da manhã, depois de ter ouvido Missa e recebido a Sagrada Comunhão, entendi que devia ir ver o pé pois havia já 48 horas que o não tratara.

Ao desligá-lo vi que estava muito inchado e infectado. Como não tivesse à mão a pomada que havia levado, pedi a uma vizinha um pouco de água que ela havia trazido do fontenário para levar para casa.

Lavei com ela a chaga e puz um penso sôbre a mesma; liguei de novo o pé, calcei uma alpargata e fui para o Santuário. Permaneci no cimo da grande escadaria da Basílica. Dali assisti a tôdas as cerimónias.

Foram muitíssimas as impressões colhidas no Santuário, mas o que mais me chocou e me fêz abalar todos os nervos foi um sacerdote que lá entrou amparado por duas pessoas. Por êle rezei, chorei, implorei a Jesus e Maria Santíssima, e não tendo mais que oferecer pela sua cura, ofereci a enfermidade do meu pé por tôda a vida para que o sacerdote fôsse curado. Não vi mais o pé senão no dia 14 pelas 9 horas da manhã.

E agora, como descrever o meu assombro ao ver-me completamente curada?! Oh! não sei dizer senão que não era merecedora de tal graça. Fui novamente ao médico que, com assombro, confirmou a minha cura tão rápida e tão radical.»

* * *

Congestão cerebral

«Em Agosto de 1931, tive uma congestão cerebral ficando paralítico do lado esquerdo, incluindo na paralisia os próprios intestinos que deixaram de funcionar.

Foram chamados alguns médicos que empregaram todos os esforços para me salvar, mas vindo por fim a declarar que julgavam humanamente impossível a minha cura. Nessa altura, minha família recorreu em meu favor a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe ardentemente que me salvasse.

Felizmente foram atendidos, pois logo comecei a melhorar achando-me hoje completamente bem.

Como prometi, venho pedir a publicação desta graça porque estou certo de que alcancei a minha cura pela misericordiosa intervenção da Mãe do Céu, — Nossa Senhora da Fátima.»

S. Pedro do Sul, 12-5-1934

António Inácio d'Abreu

EM ANGOLA

Uma cura rápida

Foi enviada à «Voz da Fátima», uma carta dizendo o seguinte:

«Muita saúde e felicidade...; nós bem, graças a Deus.

Minha sogra, em franca convalescença, já se levantando um pouco.

Nossa Senhora da Fátima, por via do frasquinho de água que o Compadre me mandou, salvou-se. Senão veja:

Tem, é verdade, sido tratada pelo médico, mas quando a água chegou, ela estava à morte; — não ouvia, nem conhecia a própria filha, os olhos sem vida, já sem brilho. O próprio médico disse que tinha poucas esperanças, mas quando a meu pedido voltou pela segunda vez, confessou que não esperava cá voltar, porque a doente não viveria mais do que dois dias. Mas apenas tomou a água do Santuário, dia e meio antes de começar a tomar qualquer medicamento, imediatamente se reconheceram as melhoras, melhoras que vão aumentando à medida que a doente vai pedindo e bebendo a água do Santuário. Recebe-a sempre com uma fé tão grande que maior não pode ser. Agora julgue, se sim ou não é a N.ª S.ª que devemos atribuir a sua cura...»

Palanca — Angola

Tenente Monteiro da Silva

NA CALIFÓRNIA

Um envenenamento

«Meu marido sofreu um desastre num bote depois do qual foi encontrado quási morto. Os médicos diziam que êle estava todo queimado nos olhos e por dentro devido a um líquido venenoso cujo cheiro é por si só assaz nocivo.

Segundo a opinião dos médicos do Hospital de S. Pedro, o meu marido não viveria mais de três dias. Ao ouvir isto fiquei aflitíssima, pois tenho filhos para cujo amparo e educação muito carecia do auxílio de meu querido espôso.

Lembrei-me então da tão bôa Mãe do Céu, — Nossa Senhora da Fátima que nunca se esquece dos pecadores que vivem tão longe do seu Santuário da Fátima. Encontrei quem me desse três colheres de água da Fátima e fui ao Hospital deitá-las na bôca de meu marido.

Ao mesmo tempo comecei uma novena a N.ª S. da Fátima em companhia dos meus filhos. Graças a Deus fomos ouvidos; pois no terceiro dia depois do desastre, dia em que segundo o parecer dos médicos êle iria acabar, começa a conhecer as pessoas e ràpidamente se foram acentuando as suas melhoras com grande admiração para todos.

Reconhecidos por tão grande favor aqui fica o nosso agradecimento bem sincero à Nossa Amável Bemfeitora, Nossa Senhora da Fátima que alcançou a cura completa para meu marido que ficou sem defeito algum.»

S. Diogo — Califórnia

Maria do Carmo Lester.

GRAÇAS DIVERSAS

No Continente

— Numa carta vinda de Tuy, assinada pela Superiora Geral das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, e recebida na Administração da «Voz da Fátima», lê-se o seguinte:

«A Superiora Geral das Religiosas Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, reconhecendo as muitas graças espirituais e corporais concedidas às suas religiosas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, cumpre a promessa de as agradecer pùblicamente, oferecendo uma pequena esmola para o seu Santuário, e pedindo especiais bênçãos celestes para a sua querida Congregação».

* * *

— **D. Virgínia Roque da Cunha Rodrigues — Pôrto,** agradece a N.ª S.ª da Fátima, uma graça muito importante que por sua intercessão alcançou com a promessa de ser publicada na «Voz da Fátima.

* * *

— **D. Maria do Rosário Pereira — Soudos, Paço,** agradece a cura de seu filho António, de 17 anos de idade, que pelos médicos fôra declarado como tuberculoso, agradecendo também diversas outras graças que alcançou por intercessão de N.ª S.ª da Fátima.

* * *

— **D. Maria da Piedade Jorge — Carvalhal da Aroeira, Tôrres Novas,** agradece a cura de sua filha Leonilde que atacada da febre intestinal e uma osseomeolite, fôra decidido que dentro em breve iria ser operada. Feita, porém, uma novena a Nossa S.ª da Fátima obteve a saúde no espaço de 3 dias sem que fôsse necessária a operação cirúrgica.

* * *

— **D. Rosa da Conceição Salsa — Ericeira,** alcançou uma graça por intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem vem agradecer a sua maternal intervenção.

* * *

— **D. Virgínia da Ascensão Costa — Sintra,** vem por êste meio agradecer a N.ª Senhora da Fátima uma graça temporal que alcançou do céu por sua maternal intercessão.

* * *

— **Brás Caetano — Assentis,** teve uma pleuresia, obtendo por intercessão de N.ª S.ª a sua cura no espaço de 3 semanas, quando os médicos diziam que levaria pelo menos um ano.

* * *

— **Manuel Henriques Manso — Cavadinha, Olival,** diz que em 1929 teve uma doença prolongada com uma infecção no pulmão direito e no fígado. Foi tratado por alguns médicos de Coimbra e por alguns doutras localidades chegando a perder as esperanças de se curar. Por fim, prometeu ir à Cova da Iria todos os dias 13 durante um ano, começando desde logo a sentir-se melhor e encontrando-se hoje bem, julgando-se até completamente curado.

* * *

— **D. Francelina Borges — R. Saraiva de Carvalho, 160 — Lisboa,** agradece a N.ª Senhora da Fátima o tê-la curado de uma doença de que sofria havia já 10 anos, e sendo já considerada como incurável.

* * *

— **D. Maria do Egito Baptista — Outeiro do Bom Sucesso,** pede aqui seja declarado o seu reconhecimento a N.ª S.ª da Fátima por tê-la livrado duma operação uterina a que esteve condenada. Feita uma novena por tôda a família em favor da doente esta obteve a cura sem que fôsse necessário sujeitar-se à operação que lhe causava horror.

* * *

— **D. Joaquina Maria de Jesus — R. 5 de Outubro, 118 — Pôrto,** depois de ter sofrido dos intestinos durante 22 anos, no espaço dos quais consultou diversos médicos e especialistas, obteve a sua cura mediante a intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem agradece reconhecida tão insigne favor.

* * *

— **António Soares — Av.ª da Boa Vista n.º 1393 — Pôrto,** agradece a N.ª S.ª o tê-lo livrado de um terrível sofrimento nos rins, sofrimento que por muito tempo o martirizou atrozmente.

O Culto de Nossa Senhora da Fátima

EM PARIS

No dia 19 de Abril passado foi inaugurada em Paris uma capela sob o patrocínio de Nossa Senhora da Fátima entre os *Zoniers*, isto é, entre os pobres operários portugueses que foram para a França à procura de trabalho, a maior parte deles enganados por *engajadores* sem piedade e muitos dos quais se encontram reduzidos à maior miséria.

Vivendo entre operários doutros países, comunistas e bolchevistas, os nossos, «no meio da sua pobreza miserável ainda guardam o dom precioso da fé tradicional do nosso país», diz o sr. dr. Bernardo Coutinho.

A administração da «Voz da Fátima» distribue e gratuitamente entre êles 100 exemplares dêste jornalzinho.

Por iniciativa de Sua Eminência o Senhor Cardial Arcebispo de Paris e Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, S. Ex.cias Rev.mas os Senhores Bispos da Guarda e Pôrto permitiram que os professores dos seus Seminários srs. dr. Almeida e dr. Bernardo Coutinho fôssem dar uma Missão a êsses nossos compatriotas terminando com a Comunhão geral na nova Capela de Nossa Senhora da Fátima que nesse mesmo dia foi inaugurada.

A inauguração assistiu Mgr. Chaptal, Bispo das colónias estranjeiras em Paris, como representante de S. Em.cia o Senhor Cardial Arcebispo da diocese, Mons. Druzé, um delegado do Rev. Pároco e os 2 Revs. Missionários portugueses, um dos quais cantou a S. Missa e o outro prègou.

Foi um verdadeiro acontecimento que encheu de alegria os pobres portugueses.

A capela era uma antiga loja de comércio que S. Em.cia o Senhor Cardial Arcebispo de Paris comprou e mandou arranjar convenientemente.

Para esta obra muito concorreu Mademoiselle Edith Lhomme que com suas Irmãs esteve em Setembro passado na Fátima e está para publicar as suas impressões.

Nossa Senhora da Fátima obrará prodígios de misericórdia entre êsses pobres *Zoniers*, fazendo da sua pobre capelinha um manancial de graças e bênçãos.

Descrevendo a festa da inauguração da capelinha termina o sr. dr. Almeida: «*O meu sonho de 3 anos de trabalho (1932-1935) vejo-o finalmente realizado: Nossa Senhora da Fátima tem um altar em Paris*».

NA ALEMANHA

Gommersdorf, 14 de Fevereiro de 1936

Foi um grande e histórico dia a entrada na igreja paroquial de Gommersdorf, no vale de Iagst, da imagem de Nossa Senhora da Fátima que em 1917 apareceu a três pastorinhos na Cova da Iria, em Fátima, povoação de Portugal.

Fátima tornou-se em pouco tempo para todo o mundo o lugar duma das mais importantes peregrinações a Nossa Senhora. Gommersdorf tem hoje a felicidade de possuir uma cópia da imagem milagrosa, de altura de 1,m40, que não poderá ser excedida tanto no seu valor artístico, como na expressão do seu rosto que fascina a todos que a vêem. A estátua é do mesmo artista que fêz a imagem milagrosa da Fátima. Foi benzida na Fátima pelo Ex.mo e Rev.mo Bispo de Leiria, e tocada na imagem do Santuário da Fátima.

Gommersdorf esmerou-se em celebrar esta festa extraordinária, preparando a Nossa Senhora da Fátima uma digna entrada.

Foi pela recitação do Rosário de tôdas as tardes na igreja, introduzida há um ano, que pedimos para a nossa aldeia a graça da visita de Nossa Senhora da Fátima.

Precederam a festa exercícios espirituais, que terminaram devotamente com a Comunhão Geral de tôda a paróquia.

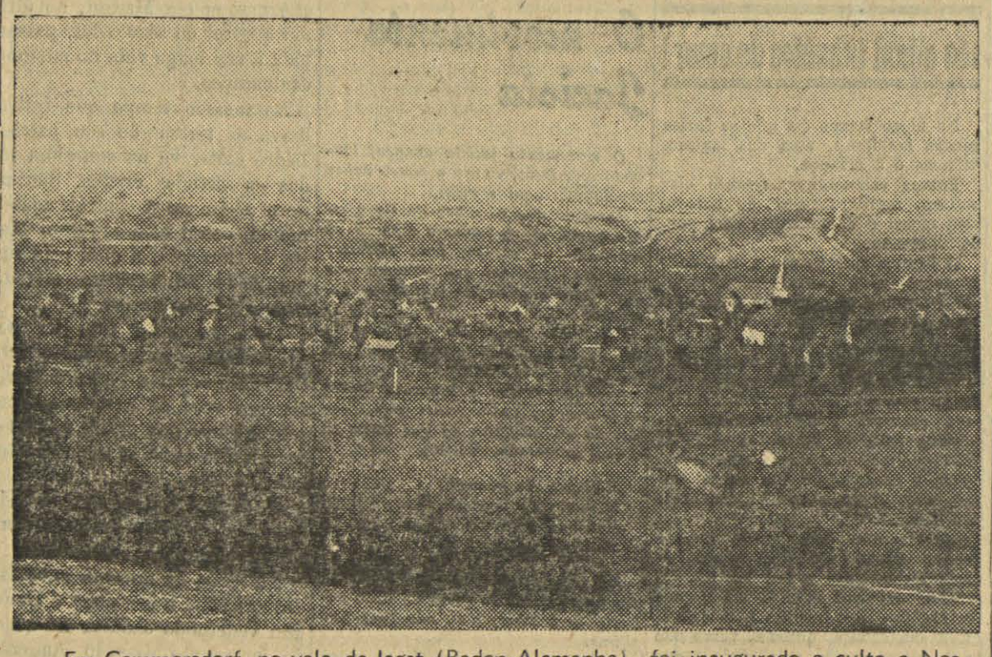
No dia da entrada da imagem, ao cair da tarde, juntaram-se muitos fiéis na igreja, ficando a igreja completamente cheia, sem um lugar devoluto, e muitos tinham que contentar-se com um lugarzinho em pé fora do templo. Depois da recitação solene do Rosário fomos à residência paroquial buscar a imagem. Centenas de vozes cantaram o «Avé da Fátima». Puseram-na no seu tróno provisório, rodeada de flores perfumadas, no meio de um grande número de velas acesas.

Depois de uma saüdação poética, recitada por uma menina, seguiu-se o sermão do pároco, que deu, em nome de tôda a paróquia, a Maria Santíssima afectuosas boas-vindas, e transmitiu aos seus ouvintes os desejos que Nossa Senhora dirigia aos seus devotos. Ao sermão seguiu-se a renovação das promessas do Baptimo que tôda a paróquia pronunciou de joelhos. A Congregação das Filhas de Maria saüdou a sua Padroeira com vários coros falados e poesias recitadas. A devota função terminou altas horas com o *Te-Deum*, a bênção do Santíssimo e um cântico a Maria Santíssima.

Agora Nossa Senhora da Fátima já tomou posse do seu lugar de honra, na igreja paroquial para derramar daí uma torrente inesgotável de graças sôbre o povo católico da *Francónia*. Queira Deus que aumentem em entusiasmo as romagens ao belo vale do Iagst a Nossa Senhora da Fátima para aí buscar consolação e socôrro! Gommersdorf tornar-se-á para a Francónia católica, assim como para a parte vizinha do Wurtemberg, um Santuário favorito de Maria Santíssima. Aqui ajoelharão sobretudo nas festas de Nossa Senhora e nos dias 13 do mês muitos peregrinos diante da imagem milagrosa de Nossa Senhora da Fátima para haurir novo ânimo para as fadigas e cuidados de todos os dias.

Fr. Karlhrler, pároco

(Do «*Bote von Fátima*»)



Em Commersdorf, no vale de Iagst (Baden-Alemanha), foi inaugurado o culto a Nossa Senhora da Fátima, promovido pelo Rev. Pfarrer Karlhrler indo a imagem, de 1,m20, de Portugal, tendo sido benzida pelo sr. Bispo de Leiria em Fátima e tocada na imagem venerada no Santuário

Voz da Fátima

Despêsa

Transporte	874.755$30
Papel comp. imp. do n.º 163 (344.452 ex.)	19.397$25
Franquias, emb. transportes, etc.	7.087$31
Na administração	201$70
Total	901.441$55

Donativos desde 15$00

Josefina do Val — Prado, 15$00; Francisco L. Louro — Alcácer do Sal, 15$; Gertrudes de Oliveira Pinto — Estoril, 20$00; Carlos Augusto Gonçalves — Amarca, 50$00; Abílio Pais Lopes — Beijoz, 50$00; Joaquim Lopes Ribeiro — Folgueiras, 50$00; Anónimo de Sabrosa, 50$00; Cândida Mota — Tramagal, 20$00; Maria Virgínia Sousa — Vila do Pôrto, 20$00; João Severino Gago — Açôres, 20$00; Clara Clotilde — Brasil, 30$; Clara Delfina Pimenta — Calheta, 20$00; P.e Basílio Morgado — Prêsa de Mira, 20$00; Maria das Dôres Leitão — Pôrto, 25$00; Conceição Póvoas — Rio Tinto, 20$00; Manuel de Oliveira — América, 21$20; Maria P. Rosa — América, 21$20; Maria Rendes — América, 21$20; Norberto de Sá — América, 21$20; Júlio Costa — América, 21$20; Maria I. Macedo — América, 21$20; Glória Ferreira — América, 21$20; Hermínia Salgado — América, 21$20; Luísa Rodrigues — América, 21$20; Francisco Santos — América, 21$20; António Rocha — América, 21$20; Carolina Rego — América, 21$20; José de Sousa — América, 21$20; João B. Madruga — América, 21$20; Maria M. Cambra — América, 21$20; Luísa de Sá Coelho — Lourenço Marques, 60$00; Rosa Viegas — América, 15$; Bernardino Ferreira — Tourigo, 20$; Hermínia F. Passos — Monção, 20$; Anónimo de Moçambique, 20$00; José Ab. Lopes — Brasil, 15$00; Etelvina Bettencourt — Açôres, 40$00; P.e Manuel Matos Lage — Guarda, 40$; Sofia de Melo — América, 1 dólar; Maria Leonor — Ribeirinha, 20$00; Amélia Cardoso — Fafe, 20$00; Maria da P. Aguiar — Arcos de Val de Vez, 20$00; Catarina Bagulho Marques — Elvas, 20$00; Carolina Chaves — Brasil, 26$50; José Braz — Pôrto, 36$00; Tereza Prata — S. Braz de Alportel, 30$00; Beatriz Gonçalves — América, 15$00; P.e Joaquim A. Lacerda — Castainço, 20$00; Filomena Leoni — Belas, 20$00; Maria Vitorina Mendes — Casevel, 20$00; Virgínia Trigo Barreira — Régua, 15$00; Irmã Maria Etelvina de S. José — Damão, 41$00; Inês Nogueira — Palmela, 20$00; dr. António Vitorino — Sernache do Bomjardim, 40$00; Alfredo C. Gomes — Funchal, 20$00; Rosalina Canhota — Pardelhas, 15$00; Isabel de Almeida Pereira — Lisboa, 20$00; Maria Isabel Russo — Cabeço de Vide, 26$00; José Fernandes de Almeida — Vimeiro, 15$00.

VISADO PELA CENSURA

Peregrinação Nacional a Lourdes

Promovida por Sua Excelência Rev.ma o Senhor Bispo de Beja, antigo Chefe dos Capelães Militares e sob a égide do Venerando Episcopado Português.

A Associação dos Padres Antigos Combatentes tem promovido, com excelentes resultados, uma Peregrinação anual de antigos combatentes, com o fim de os unir em fervorosa prece para alcançar o benefício da paz no mundo inteiro e para estreitar os laços de camaradagem dos católicos que sofreram no campo de batalha os horrores da guerra.

Por iniciativa patriótica do Ex.mo Prelado de Beja surgiu, na reünião de Roma, o pensamento de se efectuar uma Peregrinação a Portugal, no intuito de prestar homenagem ao esfôrço português na Grande Guerra e para se associarem as vozes dos antigos combatentes no lugar bemdito de Fátima a suplicar a paz.

Como já estava marcada a reünião para 1936 em Lourdes, ficou a de Portugal para 1937, ficando aquela como preparação desta.

Por êste motivo, e para assegurar os melhores resultados da vinda à nossa terra de alguns milhares de antigos combatentes estranjeiros, resolveu o Senhor Bispo de Beja promover, em colaboração com a P. A. C., uma grande Peregrinação Nacional a Lourdes para a qual não faltou, desde logo, a entusiástica aprovação dos Venerandos Bispos de Portugal.

Realizar-se-á em Setembro próximo, sendo a partida dos combóios especiais, um do Norte, outro do Sul, no dia 10 e regressando no dia 19.

Assistirá a peregrinação portuguesa e tomará parte nas brilhantes cerimónias que, sob a presidência do Legado Pontifício, e com a assistência já assegurada de 22 Cardiais, Arcebispos e Bispos franceses e outros de várias nações, ali se hão-de realizar e que hão-de marcar um grandioso acontecimento nas piedosas manifestações de fé em prol da paz.

De Portugal acompanham a Peregrinação vários dos nossos ilustres Prelados, entre os quais Sua Eminência o sr. Cardial Patriarca, os Venerandos Arcebispos de Braga e Évora, e Bispos de Beja, Algarve, Vila Real, etc.

Como fiel católico e como homem de sciência — eu creio no poder da oração.

(Declaração feita há pouco por Marconi, um dos inventores da T. S. F. a um jornalista americano).

Coisas que eu penso

Quando a gente se põe a considerar as voltas que o mundo dá, dos aspectos mais tristes saem às vezes ideas que fazem sorrir.

Houve um tempo em que no mundo existiu um grande poder moral a que o poder civil dava fôrça, mesmo em assuntos de ordem social. Era o poder da Igreja. Certas heresias foram consideradas prejudiciais à ordem social e reprimidas pela fôrça pública.

Tal foi, por exemplo, a heresia dos Albigenses, na Idade Média, que entre outros êrros propagava que se não devia obediência às autoridades constituídas, quando estas estivessem em pecado mortal! E semearam a desordem no sul da França, sendo precisa a fôrça das armas para os dominar e conter.

Durante séculos o poder civil, de acôrdo com a autoridade religiosa, vigiava o que se imprimia, submetendo tudo à censura, para que as más ideas não perturbassem a paz da sociedade. Estas crises agudas, que vamos observando no mundo, foram certamente retardadas muitos séculos por essas repressões e por essa vigilância.

Mas quanto se disse e escreveu contra êsses atentados à liberdade do pensamento!

Delictos de opinião—que barbárie!

Censura à imprensa — que obscurantismo!

Antes de mais nada, direi sinceramente que nem julgo possível, que se volte a essa colaboração dos dois poderes, como no passado, nem creio que com ela ganhasse muito a Igreja, à qual hoje obedecem tantos milhões de almas sem êsse refôrço do poder material.

Mas não é isso o que importa fazer notar. O que nos faz sorrir, no meio da tristeza dêsses espectáculos, que estão dando algumas nações agora, é... que, para elas, voltaram essa *barbárie* e êsse *obscurantismo*, que tão clamorosamente se condenavam noutros tempos.

Delitos de opinião? É ver, só desde 16 de fevereiro, quantas pessoas foram mortas a tiro em Espanha, ùnicamente por não terem a mesma opinião de quem as matou!

Censura à imprensa? É ver que liberdade de imprensa há hoje na Rússia, na Alemanha, em Espanha e no México, onde os jornais que não seguem as doutrinas dos partidos dominantes são suprimidos pela lei ou atacados e incendiados pelas turbas exaltadas.

Poderíamos dizer que estamos vingados, se não fôsse mais importante assentar ideas firmes sôbre êste problema da liberdade de opinião e da necessidade da censura.

Se as ideas fôssem seres inofensivos, que pairassem no alto, como as correntes atmosféricas, sem descerem à terra a varrer tudo, como os ciclones e furacões, podia admitir-se a sua plena liberdade. Mas desde que há homens que encarnam as ideas, nenhuma sociedade pode viver em paz, se a cada um fôr permitido propagar o que lhe apetecer.

Mas é preciso criticar os actos de quem governa — dirão.

E quem impede aos competentes e honestos o direito e os meios de fazerem chegar a quem governa as suas justas observações? E para que aos poucos competentes e honestos não reste só êsse meio indirecto de representação, há-de permitir-se à turba innumerável dos incompetentes e deshonestos, que pervertam os factos e desorientem o povo, incapaz de sopesar as perversões dos factos, que a imprensa lhe apresentaria, ao sabor das paixões de quem domina nos jornais?

Demos um exemplo.

No inverno passado os fogões da prefeitura da polícia de Nova York estiveram durante semanas a ser alimentados com 25 toneladas de livros indecentes apreendidos pelos seus agentes nas livrarias que exploram a avidez das más leituras. Essa violação da liberdade de imprimir e vender porventura impediu que nos Estados Unidos se publicassem obras primorosas de literatura, de sciência ou de arte?

O govêrno americano julgou prejudiciais à vida social essas publicações que pervertiam nas almas os sentimentos sem os quais não é possível a existência da civilização, e apreendeu-as e mandou-as queimar.

Semelhantemente, há princípios sem os quais não é possível o progresso na sociedade, que homens sem fé nem lei procuram subverter; e os governos haviam de assistir impassíveis a essa obra demolidora?

Exigimos todos que as autoridades velem pela pureza dos géneros alimentícios que o comércio fornece para a alimentação dos corpos; e haviamos de exigir que para adulterar a alimentação dos espíritos houvesse plena liberdade de falsificação?

Temos de fixar bem um ponto de que irradia grande luz para o problema das agitações políticas.

Uma nação é um aglomerado de milhões de homens que trabalham e pagam, formando com as suas contribuições o que se chama os dinheiros públicos. É um manancial contínuo, que continuamente está enchendo o erário da nação. Quem se agita não são êsses milhões que rudemente trabalham e produzem. É a minoria dos que aspiram a dispôr do produto do trabalho alheio.

A paz das nações só se alcançará quando êsses milhões estejam bem organizados nas suas corporações, para a defesa concorde e serena dos seus interêsses, reduzindo à impotência os aventureiros das agitações políticas.

Num Estado corporativo todos os interêsses são estudados e compostos; e é para êsse ideal que o nosso país caminha em paz, enquanto outros vivem dilaniados pelas discórdias intestinas provocadas pelos aventureiros que só querem viver à custa de quem trabalha.

B. A. Lança

CRUZADOS da Fátima

CINCO MINUTOS AO CAVACO

GATO POR LEBRE

—Sabe o compadre Basílio o que eu vi lá na feira?

—Algum dentista barato ou vendedor de remédios para calos, compadre?

—Coisa muito mais subida, compadre Basílio. Prègava que nem o nosso padre acolá no altar.

—Hum! Anda moiro na costa! Havia de ser por aí algum protestante...

—Qual protestante nem qual cabaça! Era muito religioso: falava de Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo, contava parábolas do Evangelho, tudo com muito respeito!

—Mas não falou de Nossa Senhora, nem da Missa, nem da Confissão, nem da Comunhão, nem das almas do Purgatório?

—Não, dessas coisas não tratou êle.

—Era um protestante, não há dúvida nenhuma. Falam de Deus e da Bíblia, mas não querem nada com Nossa Senhora nem com os Sacramentos que Cristo deixou na sua Igreja. Quem os não conhecer que os compre, compadre Gregório!

—Mas êle não disse nada que ofendesse a Religião, compadre Basílio!

—Talvez sim e talvez não. Talvez que dissesse por lá disparates, mas tão finos que só quem estudou os compreenda; ou talvez não dissesse, porque êles usam assim como quem dá veneno aos ratos: por fora açucar, por dentro a dose... Às primeiras vezes não ofendem a Religião Católica, para atraírem os papalvos; mas o veneno lá há-de vir...

—E uns livros que êle vendia, serão verdadeiros ou falsos?

— São protestantes; o compadre comprou algum?

—Comprei a Bíblia Sagrada, por dez tostões. Um ovo por um real! Ora veja.

—É a tal coisa, compadre Gregório! É uma Bíblia protestante! Só serve para acender logo o lume para a ceia!

—Mas êle disse que era boa e igual às outras!

—Tretas, compadre! Se fôsse boa, não a dava por êsse preço! Pensa o compadre que andam por aí agora a fazer favores ao povo? Dez tostões não dava nem para a encadernação do livro!

—Eu, verdade, verdade: também me admirei. Mas como é que êles vendem livros tão baratos?

—É porque êsses livros já estão pagos, há muito tempo. Há umas sociedades protestantes que os mandam imprimir, para distribuír ao povo. E êsses indivíduos que andam pelas feiras, têm-nos de graça ou quási de graça: o que arranjarem na venda é lucro para êles!

—Mas ó compadre: a gente não pode ler a Bíblia Sagrada?

—Pode e deve. Todos deviam ter em casa o Evangelho e uma História Sagrada. Mas é necessário que sejam edições católicas, aprovadas pela Igreja. Ora essa não tem aprovação de Bispo nenhum, no princípio nem no fim.

—Mas que diferença faz uma Bíblia Católica duma protestante?

—Às vezes os protestantes deitam fora o que lhes não convém, por exemplo, o livro dos Macabeus. Outras vezes as Bíblias protestantes trazem tudo, mas faltam as explicações dos pontos mais obscuros, que fazem muita falta. Quere alguns exemplos?

—Diga, compadre Basílio.

—Abrimos o Evangelho de S. Lucas no cap. XIV, vers. 26 e lemos: *Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai e a sua mãi, a sua mulher, os seus filhos, irmãos e a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.*

Ora cabe na cabeça de alguém que Nosso Senhor mande ter ódio à família, Êle que proíbe o ódio aos próprios inimigos e que manda honrar pai e mãi?

—Mas isso não vem na Bíblia Católica?

—Vem, mas explica-se lá o que Nosso Senhor quere dizer. Quere dizer que devemos amar menos a família do que a Deus, de tal maneira que não podemos ofender a Deus para agradar à família.

—Ah! sim! isso compreende-se!

—Bem, mas quem ler a Bíblia protestante, fica a supor que devemos ter ódio aos pais!

Mais. Diz Jesus numa parábola que o seu reino é semelhante a um grão de mostarda, que produz uma grande árvore. Quem ler a Bíblia protestante dirá: *Mentira! A mostarda é pequenina!* Mas quem ler a católica, lá deve encontrar explicado que no Oriente a mostarda cresce muito, não é como a nossa.

Mais. O Evangelho fala nos «irmãos» de Cristo. Quem ler a protestante, fica a pensar que Nossa Senhora teve mais filhos, os tais irmãos de Jesus. Quem ler a católica, sabe que a palavra «irmãos», na Sagrada Escritura, quere dizer também os primos e parentes mais chegados e que os tais «irmãos» são os primos de Nosso Senhor.

Mais ainda. Diz Jesus Cristo que os pecados contra o Espírito Santo não têm remissão. Quem ler a protestante, toma aquela frase à letra e imagina que não se pode já salvar, se tiver cometido algum dêsses pecados. Quem lêr a católica, lá verá explicado que todos os pecados podem ter perdão, se o pecador se arrepender e se confessar.

O que Nosso Senhor quere dizer é que quem tiver caído em certos pecados, difícil é converter-se, e sem se converter não alcança o perdão.

—Bem, compadre. Não diga mais. Já vejo que a Sagrada Escritura tem muito que se lhe diga. É uma coisa muito misteriosa.

—Perdão, compadre Gregório, não quero dizer isso. Em certos pontos é difícil de entender e as pessoas pouco instruídas, muitas vezes, percebem o contrário do que Nosso Senhor quís dizer. Por isso é que a Igreja proíbe Bíblias ou Evangelhos sem notas explicativas e sem a sua aprovação. Mas compra-se um livro aprovado e está a questão liquidada.

—Entendidos, compadre Basílio. Vou fazer uma fogueira com esta e hei-de arranjar uma boa. Mas a quem me hei-de dirigir?

—Dirija-se a uma pessoa que saiba escolher, por exemplo, o pároco da frèguesia. Que lhe traga da cidade uns Evangelhos e a História Bíblica. E nunca mais o compadre torne a comprar aquilo que não conhece. É gato por lebre. Nem pare a ouvir os disparates dêsses discursantes de feira, que são propagandistas do Protestantismo e inimigos da nossa Santa Religião. ANGELO

POSTAIS COM PRÉMIOS

Foram premiados, pelas últimas lotarias, os postais com os números: 491, 1983, 5666, 6780 e 9410, ou com qualquer número imediatamente superior ou inferior a um dêstes.

Quem tiver algum deve mandá-lo em carta registada à Editora Lux R. de S. Julião 144, Lisboa, para receber o prémio segundo o nosso programa.

Ninguem deve deixar de adquirir meia dúzia dêstes postais ilustrados de propaganda; cada um custa só 50 centavos e *vale por um ano* e pode nalguma das 52 semanas dar um grande prémio. Só se servem pedidos de 6 ou mais — ou enviando a respectiva importância, ou mandando-se à cobrança.

Pedidos à Editora Lux. R. S. Julião 144 — Lisboa.

Para se viver com asseio e gôsto, tendo pouco dinheiro

Está, já, a funcionar, no Instituto de Serviço Social (criado por iniciativa da *Acção Católica Portuguesa*) uma nova secção: a de ensino familiar e doméstico, destinado a formar boas donas de casa, com espírito de arte e economia — a qual é dirigida por uma senhora especializada em Paris, M.elle Huille.

O corpo docente do *Instituto* é seleccionado, com alguns professores das Faculdades de Medicina e Letras, e é constituído pelos srs. drs. Toscano Rico, Vitor Fontes, Gentil, Jorge Calado, Mário Moreira, Luís Figueira, Pereira dos Reis, Mário Quina, Piedade Gracias, Daniel Monteiro, Almeida Correia, Artur Bivar, António de Figueiredo, Ernesto Roma, etc. O Instituto é dirigido pela sr.ª Condessa de Rilvas e por M.lle Levêque, vinda, expressamente, de França para êste fim. A sede é no Campo dos Mártires da Pátria, 43, Lisboa.

«Não queremos que êste reine sôbre nós!»

De tôdas as cenas que a comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo fez passar mais uma vez diante dos nossos olhos, há uma que tem especial actualidade no momento que atravessa o mundo.

É aquela em que a turba desvairada de Jerusalém gritou, referindo-se ao Redentor: «Não queremos que êste reine sôbre nós!»

Embora vá já passada a Semana Santa, é sôbre estas palavras que vamos meditar uns instantes.

Nunca o mundo passou sem senhores.

A vida em comum não é possível sem autoridade e esta não pode actuar como ideia abstracta, é forçoso que encarne em alguém. Só viviam sem senhor os solitários que viviam retirados, longe do mundo, na vida áspera das suas Tebaidas. Mas êsse ideal só é ainda possível para poucos; a própria natureza do homem exige normalmente a vida em sociedade, e esta não é possível sem nela haver quem encarne a autoridade.

E o mundo teve sempre os seus senhores, tanto nos grandes impérios, como nos pequenos aglomerados humanos.

De vez em quando passa pelo mundo uma espécie de febre de libertação, proveniente dos abusos dessa autoridade. E os povos em revolta mudam de senhores. Mas é eternamente verdade o que exemplificou numa fábula o autor latino Fedro: com a mudança de senhores muitas vezes o povo não lhes muda senão... os nomes.

Prouvera a Deus que fôsse só isso!

Mas não é. O que realmente se dá é que o povo em revolta, procurando melhor senhor, forja por suas mãos os grilhões duma escravidão pior.

Recordemos um facto, que atravessou os séculos. Conta-se que uma vélha saüdou um dia um chefe que era tido por tirano, desejando-lhe longa vida. Admirado alguém daquela saüdação interrogou a vélha, para saber o motivo por que ela desejava longa vida àquele tirano, ao que a vélha respondeu:

— Para que não lhe suceda tão cedo outro pior.

Temos em nossos dias um exemplo que está à vista de todos.

Existiu até 1917 o maior império dos tempos modernos: a Rússia. O seu imperador era omnipotente: nas suas mãos estava concentrado todo o poder político e religioso, porque era senhor absoluto.

Era natural que êsse excessivo poder tivesse de desaparecer, porque já não era próprio dos tempos modernos. Fez-se uma revolução e sucedeu-lhe outro, que pareceu melhor, e a êste ainda outro, que pareceu óptimo... — pelo menos a quem o implantou. É o actual poder bolchevista.

Pois bem: há poucas semanas em Espanha também o povo iludido, que tinha a governá-lo uma forma de govêrno que julgou melhor que a vélha monarquia que caiu há anos, foi às urnas e escolheu outro, que lhe pareceu ainda melhor. Parecia que devia agora navegar em mar de rosas; mas basta ler dia a dia os jornais, para se ver que é a desordem, a inquietação, a violência, o pavor, que dominam por tôda a parte. E querem saber o que escrevia há pouco um jornal operário, mais que operário: revolucionário dos mais avançados?

Êsse jornal, a *Solidariedad Obrera* de Barcelona, falando dessa inquietação e referindo-se ao que há na Rússia, escreveu retundamente isto: a Espanha vai para uma revolução diferente da russa, porque lá os operários estão *fiscalizados, dirigidos, e escravizados!*

Assim mesmo: com tôdas as letras: *escravizados!*

Se fôsse um jornal católico que o dissesse, podíamos talvez duvidar; mas é um jornal revolucionário que afirma sem rodeios, que os trabalhadores na Rússia estão escravizados.

E assim tinha de ser e assim terá de ser sempre, emquanto os povos não voltarem a estas ideias simples, claras, fulgurantes de luz: *todo o poder, entre os homens, vem de Deus e tôda a encarnação do poder que não veja nos homens criaturas de Deus degenera em tirania.*

Quando se deixa de ver no homem um irmão, está-se a dois passos de aspirar a fazer dêle um escravo.

«Não queremos que êste reine sôbre nós!» — e êste era o filho de Deus, que para salvar a humanidade desvairada viera do céu à terra encarnar, ser um de nós, ensinar-nos a todos a dirigirmo-nos a Deus chamando-lhe *Pai Nosso.* E o povo que O não quere a reinar sôbre si está condenado a ver-se submetido a senhores que não quere.

Meio milhão de *cruzados* portugueses repetem cada vez mais convictos: Queremos que Jesus Cristo reine sôbre nós!

—**—

Pedir sempre aos vendedores de jornais as «Novidades», porque se êles as não trazem, é porque não lhas pedem.

O RÁDIO

— Há um quarto de hora que estou observando as suas manobras, e, francamente, acho que por menos do que isso hão-de estar muitos em Rilhafoles.

— Onde é isso?

— É uma casa de doidos que há em Lisboa. Realmente! Desde que vieste de Lisboa com o teu aparelho de rádio, parece que estás perdido do juízo.

— Mas porquê?

— Porque há pouco pegaste no aparelho e fôste pô-lo a funcionar no jardim. Dali passaste com êle para o escritório do rés-do-chão. Depois mudaste para a sala no primeiro andar, depois para o quarto e estou a ver que acabas por ir ouvir música para a cozinha!

— É que... é que isto faz-me pensar na existência de Deus!

— Temos outra como a do render da guarda, que no mês passado te fêz passar da continência para a abstinência!

— E não era tão grande a distância! Até as palavras se parecem!

— Mas não me dirás como é que essas andanças de aparelho de rádio na mão te fazem pensar na existência de Deus?

— Repara bem. Agora está aqui... Pego nêle e ponho-o neste canto; dou um giro pelo quadrante e oiço Paris... Passo-o para estoutro canto e lá está Paris a falar... Mudo-o para outro sítio, e Paris sempre a ouvir-se...

— E então isso que tem? Onde quer que o ponhas, se o aparelho estiver em ordem e uma estação a funcionar, em qualquer parte a ouves!

— Ouvir oiço; mas não vejo as ondas que me trazem a música e as parlendas!

— Olha a descoberta! E quem é que as vê?

— É certo que ninguém as vê, embora pareçam estar em tôda a parte... Mas estarão?

— Essa agora! Pois então como querias tu, que o aparelho te fizesse ouvir o que se está tocando ou dizendo em Paris se não existissem as ondas?

— Mas não se vêem! E tu tens-me matado o bicho do ouvido a repetir que só existe o que se vê, que só crês no que se vê e que porque não vês a Deus, dizes que não crês em Deus. Ora as ondas não se vêem, mas creio que não negarás que como eu aqui vejo os seus efeitos, outros os estarão vendo na China, no Perú e em Lamas d'Orelhão, porque em havendo um foco donde partem e um aparelho, que as receba, os seus efeitos estão em tôda a parte...

— Mas é que... as ondas, percebes tu?... sim, as ondas... quero eu dizer: a electricidade, sim, estás a ver...

— Não estou a ver nada, senão que não sabes o que me hás-de responder! Os sábios, diz ali o meu livro, também não sabem o que a electricidade é, não a vêem, mas juram que está em tôda a parte, porque em tôda a parte lhe sentem os efeitos... Eu também não vejo a Deus, mas sei que está em tôda a parte... E sabes o que eu penso?

— Que é?

— Penso que Deus reservou o descobrimento desta maravilha duma fôrça que ninguém vê e todos sentem, para êstes tempos em que devia florescer, para O negar, essa maravilha de disparate que é afirmar que só existe o que se vê... Gostava agora que me dissesses se o doido sou eu ou és tu...

Como o Papa paga aos seus empregados

Todos sabem, mais ou menos, que o Santo Padre era também Chefe de um pequeno Estado.

Há uns 60 anos tinham-Lho usurpado, mas já há anos que o govêrno italiano presidido por Mussolini lhe restituiu uma parte, e o indemnizou da parte restante.

De sorte que Sua Santidade o Papa Pio XI, um dos homens mais notáveis do século XX, além de ser o Representante de Nosso Senhor Jesus Cristo, é também o chefe de um pequeno Estado: a chamada Cidade do Vaticano, com uns 300 habitantes.

É interessante saber-se como correrão as coisas nêsse pedaço da Terra onde manda ùnicamente o Pontífice glorioso que na *Quadragesimo Anno* traçou aos homens regras tão sábias para a vida económica e social.

O dia só tem 7 horas de trabalho — menos para êle, que arranja com custo 6 horas para dormir...

Como há férias e muitos dias de festa da Igreja — temos, pode dizer-se, a semana das 40 horas.

Todos têem direito a 20 ou 30 dias de férias por ano, conforme os anos que têem de serviço.

Os empregados ganham bem, e a partir do 5.º ano de serviço, recebem mais uns 200$00 por mês.

Há o regime do salário familiar por meio de subsídios que vão de 30 a 40 liras por mês (uns 75$00) por cada filho de menos de 18 anos.

Quando algum empregado vai ser despedido, é avisado 3 meses antes.

Belo quadro êste, que os católicos devem, tanto quanto possível, fazer a diligência por copiar.

Aos chefes de trezena

Se algum se esqueceu de fazer entrega das cotas respeitantes aos primeiros quatro meses dêste ano, pedimos que o faça sem demora.

Lembramos mais uma vez que é necessário impedir que cada *chefe* receba mais exemplares de *A Voz da Fátima* do que os que lhe forem absolutamente indispensáveis.

Cada jornal custa dinheiro: as cotas são quási ridículas — e Deus sabe a quantas coisas os dirigentes da *Acção Católica* têem de acudir com o seu produto.

Haja, pois, muito cuidado com isso!

ACÇÃO CATÓLICA

O Arado

Orgão mensal da J. A. C.

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA - N.

Santifiquemos os trabalhos do campo

Entre as muitas ocasiões que nós Jacistas temos de edificar os nossos companheiros com o nosso exemplo, e de santificar o nosso trabalho com a oração, é sem dúvida às «Avé Marias».

De manhã, quando nos dirigimos para o trabalho, ao meio-dia quando o estômago nos pede o jantar e o corpo alquebrado de fadiga reclama o descanso da sesta, e à noitinha quando largamos o trabalho que suportámos durante longas horas, lá está o sino da nossa aldeia a convidar-nos à oração.

Não há nada tão poético como o toque das trindades na aldeia, nem há nada tão encantador como ver o cavador tirar o seu chapéu ou o seu barrete e ficar encostado ao cabo da enxada ou à rabiça do arado, a rezar a Avé Maria (em louvor de Nossa Senhora) três vezes (em honra da Santíssima Trindade.)

O lavrador naqueles dois ou três minutos, além de fazer um acto de adoração a Deus e de honrar a Virgem Santíssima nossa Mãe do Céu, ganha fôrça e coragem para prosseguir na sua labuta.

Ora esta prática tão cristã e tão poética é desprezada em muitas partes.

Se há muitas terras em que se rezam piedosamente as trindades, terras há também onde ninguém faz caso do toque do sino, onde não se vê uma pessoa tirar ao menos o seu chapéu.

São com certeza questões de hábito.

Mas para que Portugal se recristianize é preciso que os bons hábitos se conservem e aumentem e que os hábitos maus se combatam e desapareçam.

E é a nós Jacistas que compete êste combate do mal, e da indiferença, e êste empreendimento de recristianização da nossa terra.

Com as nossas palavras e com o nosso exemplo façamos conservar ou restaurar nas nossas aldeias êste costume tão lindo e tão útil para a salvação das nossas almas e para a santificação dos nossos trabalhos.

Terras da Gândara, Quaresma de 1936.

MANUEL DO ARADO

O Mês de Maio

Entramos no mês de Maio, o mês, como sabeis, consagrado à Mãe de Deus.

Na vida dos campos é, sem dúvida, o mês mais lindo, tanto pelo lado da natureza, como pelo lado da nossa Santa Fé!

A Mãe de Jesus é nossa Mãe também! Como mãe, mais carinhosa do que tôdas as mães juntas, ama-nos, quere-nos abençoar, amparar. Mas precisa de que nós queiramos receber os seus carinhos.

Sejamos particularmente bons durante êste mês de graças e de bênçãos para as almas e de sorrisos e flores para os campos. Não faltemos à devoção a Maria Santíssima, na nossa Igreja ou na capela próxima. E, se não pudermos, ao menos em nossas casas façamos o mês de Maria, como soubermos e pudermos. Sobretudo recitemos durante todo êste mês muitas vezes a Avé-Maria.

Lembrai-vos, irmãos jacistas, de que nunca se ouviu dizer que alguém que tivesse recorrido à protecção de Maria fôsse por Ela desamparado.

Nas vossas penas, nos vossos trabalhos, nas vossas lutas e sofrimentos recorrei a Maria.

Todo o jacista tem de ser verdadeiramente amigo de Maria Santíssima e seu filho obediente. Só assim saberemos cumprir os deveres que a Acção Católica exige de nós.

Indicações úteis

Começam as regas. Colhem-se hervas para feno. Lavram-se terras de pousio. Nas vinhas é preciso muito cuidado com as doenças, sendo conveniente enxofrar e sulfatar, com frequência.

Faz-se a apanha de cápsulas de eucalipto para colher a semente.

Principiam as ceifas. Nos jardins colhem-se flores para semente e enxertam-se as roseiras de borbulha.

Jacista, sê bom, puro, trabalhador e generoso, para poderes conquistar os teus irmãos de trabalho.

Os que mais falam de amor, são afinal inimigos do amor!

No nosso tempo em que se fazem tantas maldades, uma das maiores vítimas é a criança.

Pobres criancinhas, quanto elas sofrem nestes tempos de homens sem moral e de mulheres com pouca vergonha.

O homem que passou a mocidade a *gozar*, só a pensar em divertir-se — nunca poderá vir a ser um bom pai com todo o carinho e dedicação que é preciso. Não está acostumado a fazer coisas que *lhe não sabem bem.* E, muitas vezes, êsses rapazes que correram atraz dos prazeres como as borboletas doidas para as labaredas onde se vão queimar — o que é que levam para o casamento? Um corpo gasto, sem vigor e uma alma cheia de lama.

Atolaram-se nos gozos que a nossa Santa Religião proíbe — mas levam para o seu lar um coração, um estômago e um fígado estragados, apodrecidos pelo álcool! E a sua cabeça, quantas vezes não vai transtornada pela sífilis, que lhes envenena o sangue, e que os atirará para a sepultura, quando ainda mal começavam a viver...

Que pena faz ver, volta e meia, homens na fôrça da vida que pareciam cheios de saúde, irem abaixo com uma pequena doença! É que estavam *estragados* por dentro: tinham apodrecido o seu sangue no lodo do pecado.

E que tristeza quando um, dois, três, cinco inocentinhos vêem o pai ir para a direita e a mãe para a esquerda — enquanto êles ficam sem saber bem... de quem são filhos.

Ainda que não soubéssemos que Nosso Senhor Jesus Cristo condenou o divórcio e que êle traz ao mundo muitos males — isto bastaria para que olhássemos para êsse acto com pavor e nójo!

Maldita coisa, o tal divórcio!

Desgraçadas criancinhas as que vêem o seu ninho desfeito e o seu pai e a mãe fugirem a dizerem mal um do outro.

Antes que cases vê o que fazes. Os moiros costumam dizer: *Antes de ires para o mar, reza uma vez. Antes de ires para a guerra, reza duas. Antes de casares,* **reza três!**

Vamos todos escolher muito bem a rapariga que há de ser companheira da nossa vida e mãe dos nossos filhos. E quando, aos pés de Deus, dissermos ao sr. prior que queremos casar com a nossa noiva que está ali ao lado, prometeremos fielmente a Deus, a ela e diante de todos, que nunca a trocaremos por outra!

No dia do nosso casamento, pensaremos nos filhos, a que vamos dar vida — e mandaremos para o Inferno o maldito divórcio!

Paulo do Alentejo

O movimento Jacista

O movimento jacista avança, louvado seja Deus. Pouco a pouco vai-se espalhando aqui e além.

Dir-se-ia que os olhos de Deus estão postos duma maneira especial na mocidade do campo, para reformar esta sociedade em que vivemos que tão afastada anda do verdadeiro caminho.

Mas isto exige de cada um de vós, jacistas, uma grande generosidade.

Vós que tendes a honra de serdes os primeiros, tendes de ser bons. Tendes de ser melhores do que todos os outros camaradas vossos.

Melhores de coração.
Melhores de vontade.
Melhores de corpo.
Melhores de alma.

É o exemplo do grande conquistador dos homens. As palavras de nada valerão, se o exemplo as não fizer frutificar.

Daí, por isso, o exemplo na vossa aldeia.

Sêde os mais alegres, os mais generosos, os melhores amigos, os mais trabalhadores.

Se assim fordes, a J. A. C. vencerá.

Na casa do vizinho

A Espanha continua a ferver. Em mês e meio houve 199 ataques a edifícios (igrejas, centros políticos, repartições, casas particulares). Foram incendiados 45 edifícios públicos e particulares, 106 igrejas. Deram-se 85 atentados contra particulares, e 24 ataques com bombas.

345 pessoas ficaram feridas e 74 foram mortas!

O que fica dito já deve bastar, embora ainda houvesse mais que pôr na carta...

Alegrem-se os vinhateiros

O Govêrno pensa em consentir que se plantem bacelos de uvas de mesa.

Desde que sejam de boa qualidade, estas uvas poderão exportar-se, e dar muito dinheiro aos produtores portuguêses.

O dia da agricultura

A Igreja Católica apresenta à consideração dos seus filhos, no dia 15 de Maio, a suavíssima e atraente figura de Santo Isidro, Agricultor.

Êste ilustre Bem-aventurado que nasceu em Madrid, no último quartel do século XI, passou tôda a sua longa vida no amanho dos campos.

Ao mesmo tempo que trabalhava as terras do seu patrão, Isidro cultivava na sua alma tôdas as virtudes cristãs. Sentindo-se chamado a contraír matrimónio, casou com a jovem Maria de Caraquiz, a qual pela sua santidade foi também elevada às honras dos altares.

Deus abençoou êste lar pobresinho com o nascimento dum filho; em seguida Isidro e Maria fizeram voto de castidade, acto piedosíssimo que atraíu sôbre êste bemdito casal as maiores bênçãos do Céu.

O Senhor autorizou a vida exemplar do Santo Lavrador com muitos e grandes milagres.

Na idade de noventa anos Isidro entregou a sua alma a Deus. Seu venerando cadáver foi achado incorrupto passado quarenta anos por meio de revelações sobrenaturais. Por entre maravilhas foi conduzido à Igreja de Santo André, onde por meio dêle o Senhor tem operado os maiores prodígios.

Actualmente está no altar-mór da Sé Catedral. É o padroeiro especial da Agricultura, a nobre arte de lavrar os campos.

Os Sindicatos do Centro Operário Católico de Madrid, em união com os Sindicatos Agrários, fizeram do dia 15 de Maio — festividade litúrgica de Santo Isidro — a grande festa do Trabalho, homenageando assim o Santo Trabalhador Campesino.

* * *

A missa própria que a Santa Igreja manda rezar, em honra do Santo Lavrador, é repleta de beleza moral, cheia dos mais oportunos ensinamentos religiosos e sociais:

O **Introito** diz (referindo-se a Santo Isidro) que o justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano, porque está plantado nos átrios do templo do nosso Deus.

Na oração própria, uma formosa pérola litúrgica, o sacerdote pede a Deus misericordioso para que pelos merecimentos e exemplos de Santo Isidro, não procedamos nunca com soberba, mas humildemente O sirvamos como Lhe apraz.

Em seguida, na epístola, Sant'Iago exorta-nos «a que tenhamos paciência nas tribulações até ao advento do Senhor, pois bem vemos como o lavrador, na expectação de recolher o precioso fruto da terra, está esperando pacientemente que venham as chuvas temporãs e serôdias; esperemos também com paciência e fortaleçamos os nossos corações, pois temos por felizes os que sofreram.

Já ouvimos falar da paciência de Job e vimos o fim dêle (cheio de prosperidade), pois o Senhor é misericordioso e compassivo.

Elias era um homem semelhante a nós e fez oração para que não chovesse sôbre a terra e por três anos e meio não choveu, (em castigo dos pecados do povo), mas orou de novo (vendo o arrependimento das almas), o céu deu chuva e a terra produziu fruto». Cantando aleluias jubilosos a Igreja acrescenta no Gradual: «Feliz o que teme o Senhor e se compraz muito na observância da sua lei, porque germinará como o lírio e florescerá eternamente perante Deus».

No Evangelho Jesus afirma ser a verdadeira vide e o Pai celestial o vinhateiro. Êle cortará tôdas as varas que não derem fruto em Cristo e limpará os que frutificam para o seu fruto ser mais abundante.

Como a vara da videira não pode, por si mesma frutificar, sem permanecer ligada à cepa, assim a alma cristã não dará fruto, se não estiver ligada a Cristo Nosso Senhor. E se nós permanecermos em Jesus, pediremos tudo o que quisermos e nos será concedido. (S. João, 15).

No ofertório o sacerdote diz que o justo porá a sua confiança na fôrça divina e os desejos do seu coração serão satisfeitos pelo Senhor.

Na oração secreta a Igreja roga a Deus para que recêba bondosamente as ofertas do povo e que pela intercessão de Santo Isidro alcancem todos o que fielmente pedem.

A comunhão lembra a promessa divina em favor dos que tudo abandonam para seguirem Cristo: **cem por um e a vida eterna.**

Por fim, na derradeira oração da Missa, o sacerdote pede ao Senhor para que êste mistério celeste sirva a todos de reparação espiritual e corporal e que pelos méritos do Santo Lavrador todos sintam o efeito do Sacrifício divino que viram celebrar.

* * *

É, pois, dia solene para todos os agricultores, o dia 15 de Maio. Que todos os corações campesinos estejam em festa nesse dia, repletos duma alegria espiritual e celeste.

Que ninguém deixe de ouvir missa, comungar e fazer muita oração para que Deus pela poderosa intercessão do celestial protector dos camponeses, faça descer sôbre os habitantes dos nossos campos as maiores bênçãos do Céu.

T. B.

Cantigas do nosso povo

Tôda a vida fui pastor,
Tôda a vida guardei gado;
Trago uma chaga no peito
De me encostar ao cajado.

Eu fui a mais triste filha
que nasceu ao pé da vinha;
nada se faz nêste mundo,
que a culpa não seja minha.

Quando eu era solteirinha,
Trazia fitas e laços;
Agora que sou casada,
Trago os meus filhos nos braços.

O pouco que Deus nos deu
Cabe numa mão fechada;
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.